

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Promestre – Mestrado Profissional Educação e Docência

Jennifer Pereira da Rocha Almeida

**A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: uma abordagem a
partir do planejamento e de atividades didáticas em alfabetização e letramento**

Belo Horizonte
2024

Jennifer Pereira da Rocha Almeida

A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: uma abordagem a partir do planejamento e de atividades didáticas em alfabetização e letramento

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha: Alfabetização e Letramento.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado

Belo Horizonte
2024

A447a
T

Almeida, Jennifer Pereira da Rocha, 1981-
A apropriação do sistema de escrita alfabética [manuscrito] : uma abordagem a partir do planejamento e de atividades didáticas em alfabetização e letramento / Jennifer Pereira da Rocha Almeida. – Belo Horizonte, 2024.
105 f. : enc, il., color.

Dissertação – (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Valéria Barbosa Machado.

Bibliografia: f. 85-86.

Anexos: f. 87-105.

1. Educação – Teses. 2. Alfabetização – Teses. 3. Letramento – Teses. 4. Alfabetização – Métodos de ensino – Teses. 5. Professores alfabetizadores – Prática de ensino – Teses. 6. Escrita – Estudo e ensino (Ensino fundamental) – Teses. 7. Escrita (Ensino fundamental) – Estudo e ensino – Metodologia – Teses. 8. Escrita (Ensino fundamental) – Currículos – Avaliação – Teses. 9. Escrita – Métodos de ensino – Teses. 10. Planejamento educacional – Teses. 11. Belo Horizonte (MG) - Educação – Teses.

I. Título. II. Machado, Valéria Barbosa. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.414

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROMESTRE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
DOCÊNCIA/MP

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

JENNIFER PEREIRA DA ROCHA ALMEIDA

Realizou-se, no dia 24 de junho de 2024, às 14:00 horas, sala 533, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 530ª defesa de dissertação, intitulada A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: uma abordagem a partir do planejamento e das atividades didáticas em alfabetização e letramento, apresentada por JENNIFER PEREIRA DA ROCHA ALMEIDA, número de registro 2022658951, graduada no curso de PEDAGOGIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Valeria Barbosa Machado - Orientador (UFMG), Prof(a). Francisca Izabel Pereira Maciel (UFMG), Prof(a). Ana Paula Pedersoli Pereira (UEMG).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada.

Reprovada.

Aprovada com indicação de correções.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 24 de junho de 2024.

Prof(a). Valeria Barbosa Machado (Doutora)

Prof(a). Francisca Izabel Pereira Maciel (Doutora)

Prof(a). Ana Paula Pedersoli Pereira (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Pedersoli Pereira, Usuário Externo**, em 17/07/2024, às 10:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Izabel Pereira Maciel, Professora do Magistério Superior**, em 18/07/2024, às 13:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valeria Barbosa Machado, Professora do Magistério Superior**, em 31/07/2024, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3310039** e o código CRC **50D4DCD0**.

Ao Vander, por sua cumplicidade e ao Raoni, por uma aprendizagem incessante.

AGRADECIMENTOS

A Dra. Valéria Barbosa Machado agradeço a orientação e todos os ensinamentos que proporcionaram o meu progresso acadêmico. Agradeço também a todos(as) professores(as) que fizeram parte da minha trajetória, principalmente, as professoras que compõem a linha de pesquisa Alfabetização e Letramento do Mestrado Profissional da UFMG e as professoras que atuaram em bancas das apresentações e contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

As colegas de pós-graduação agradeço pelas parcerias, diálogos e compartilhamento das alegrias e angústias vivenciadas ao longo do processo de pesquisa; agradeço, também, a todas as professoras alfabetizadoras que, ao compartilharem suas práticas pedagógicas, contribuíram para a melhoria de minhas ações no exercício da docência; à gestão escolar: muitíssimo obrigada por todo apoio!

Enfim, agradeço, especialmente, à minha família por ser meu porto seguro e por compreender a minha ausência.

“No que se refere especificamente à *faceta linguística*, o que se pode concluir [...] é que alfabetizadores(as) saberão que procedimentos usar na orientação do processo de alfabetização da criança se tiverem conhecimento, por um lado, do *objeto* a ser aprendido, o sistema de representação alfabético e a norma ortográfica, por outro, dos *processos cognitivos e linguísticos* envolvidos na aprendizagem desse objeto.” (SOARES, 2019, p. 351)

RESUMO

A pesquisa tem como foco conhecer os modos de apropriação das professoras alfabetizadoras dos documentos curriculares produzidos pela Secretaria de Educação de Belo Horizonte para nortear o trabalho pedagógico; refletir sobre os desafios enfrentados pelas docentes, acerca do eixo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, para compreender e definir os objetivos de aprendizagem no momento do planejamento de suas atividades de ensino; e, observar como acontece a transposição desse planejamento para suas atividades didáticas. O objetivo geral é analisar com e como as docentes, que atuam no 1º, 2º e 3º anos, elaboram seus planejamentos e suas atividades didáticas tendo como referência o eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Os objetivos específicos são: Apresentar e contrastar as propostas dos documentos: (1) Conhecimentos essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização (2020) e o documento; (2) APPIA INFÂNCIA – ações, mediações e atividades do PEAlfa (2022) acerca do eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Analisar os planejamentos das professoras pesquisadas acerca do eixo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Observar e analisar as atividades didáticas das professoras pesquisadas acerca do eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Planejar de forma colaborativa, após análise dos diagnósticos das turmas, uma sequência didática, tendo em vista os objetivos de aprendizagem previstos nos documentos 1 e 2 acerca do eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e utiliza-se dos pressupostos da análise de conteúdo, por meio da observação, entrevista e análise documental, assim, como, da pesquisa-ação por se tratar de ações colaborativas que visam compreender e intervir nas práticas educativas. Foi possível verificar como as docentes envolvidas na pesquisa se apropriam do eixo em questão, utilizando-se dos documentos norteadores já citados, ao realizar seus planejamentos com o objetivo de delimitar metas e viabilizar a progressão dos conhecimentos e, assim, realizar a transposição para as atividades e sequências de atividades realizadas no cotidiano da sala de aula. Para as Professoras 1 e 2, participantes da pesquisa, a linguagem do documento mais consultado, o documento (1), não é bastante acessível, e para a Professora 3 é uma linguagem que facilita a consulta, inclusive como compreensão da progressão (as habilidades a serem introduzidas, trabalhadas e consolidadas). A pesquisa apresenta o planejamento das Professoras e a prática em atividades referentes ao eixo de apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de escrita e, conseqüentemente, como as crianças realizam essa apropriação. Além do Produto Educacional, por se tratar de um mestrado profissional, com atividades elaboradas pelas professoras pesquisada em parceria com a pesquisadora e outras propostas de atividades apresentadas no documento (2).

Palavras-chave: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; Planejamento; Atividades didáticas; Alfabetização; Crianças.

ABSTRACT

The research focuses on knowing the ways in which literacy teachers appropriate the curricula documents produced by the Department of Education of Belo Horizonte to guide the pedagogical work; reflect on the challenges faced by teachers, on the axis of appropriation of the Alphabetic Writing System, to understand and define the learning objectives at the time of planning their teaching activities; and, observe how the transposition of this plan takes place. The general objective is to analyze how and how the teachers, who work in the 1st, 2nd and 3rd years, elaborate their planning and didactic activities having as reference the axis of Appropriation of the Alphabetic Writing System. The specific objectives are: To present and contrast the proposals of the documents: (1) Essential knowledge for the Literacy and Literacy process (2020) and the document; (2) APPIA CHILDHOOD – actions, mediations and activities of PEAlfa (2022) about the axis of Appropriation of the Alphabetic System of writing. To analyze the plans of the teachers researched about the axis of appropriation of the Alphabetic System of writing. To observe and analyze the didactic activities of the teachers researched about the axis of Appropriation of the Alphabetic System of writing. To collaboratively plan, after analyzing the diagnoses of the classes, a didactic sequence, in view of the learning objectives foreseen in documents 1 and 2 about the axis of Appropriation of the Alphabetic System of writing. This is a qualitative research and uses the assumptions of content analysis, through observation, interview and document analysis, as well as action research because it is a collaborative action that aims to understand and intervene in educational practices. It was possible to verify how the teachers involved in the research appropriate the axis in question, using the guiding documents already mentioned, when carrying out their planning with the objective of delimiting goals and enabling the progression of knowledge and, thus, carrying out the transposition to the activities and sequences of activities carried out in the daily life of the classroom. For Teachers 1 and 2, participants in the research, the language of the most consulted document, document (1), is not very accessible, and for Teacher 3 it is a language that facilitates consultation, including as an understanding of progression (the skills to be introduced, worked on and consolidated). The research presents the planning of the Teachers and the practice in activities related to the axis of appropriation of the Alphabetic System of writing and, consequently, how the children perform this appropriation. In addition to the Educational Product, as it is a professional master's degree, with activities elaborated by the teachers researched in partnership with the researcher and other proposals for activities presented in the document (2).

Keywords: Appropriation of the Alphabetic writing system; Planning; Didactic activities; Literacy; Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ciclo de Alfabetização e Letramento.	
Fonte: (SOARES, 2020, p. 137).	23
Figura 2 - Ciclo da prática docente.	25
Fonte: elaborado a partir de PIMENTA (1997, p.7).	25
Figura 3 - Dados do atendimento da escola pesquisada.	30
Fonte: Dados fornecidos pelo secretário e coordenadoras da escola pesquisada em 2023.	30
Figura 4 - Excerto da organização das habilidades no documento (1).	35
Fonte: (SMED, 2020, p.61).	35
Figura 5 - Excerto da organização das habilidades no documento (2).	37
Fonte: (SMED, 2022, p.75)	37
Figura 6 - As habilidades do eixo de Apropriação do Sistema de Escrita nos documentos 1 e 2.	40
Fonte: Elaboração própria.	40
Figura 7 - Análise comparativa dos documentos (1) e (2).	41
Fonte: elaboração própria.	41
Figura 13 – Fragmento do Planejamento diário da Professora do 3ºano.	53
Fonte: Acervo pessoal da professora 3.	53
Figuras 14 e 15 - Atividade diagnóstica aplicada às crianças em agosto de 2023 pela professora 1.	55
Fonte: arquivo pessoal fornecido pela professora 1	55
Figuras 16 e 17 - Atividade diagnóstica aplicada em outubro de 2023 às crianças pela professora 2.	56
Fonte: Sondagem de escrita de palavras enviada pela SMED/BH	56
Figura 18 – Atividade entregue para as crianças da turma do primeiro ano.	63
Figuras 19 e 20 - Aula 2: Atividade de duas crianças da turma do primeiro ano.	64
Figura 21- Capa do livro utilizado na terceira aula observada na turma do primeiro ano	65
Figura 22 – Hipótese levantada por uma dupla do 1º ano (MELANCIA, MELHOR), que achava que rima seria letras iguais no início das palavras.	66
Figura 23 – Hipóteses realizadas por outra dupla da turma do 1º ano.	67
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.	67
Figuras 24 e 25 – Participação das crianças do 1ºano na atividade utilizando a tela interativa.	69
Figura 26 – Texto trabalhado na turma do 2ºano.	71
Figura 27 – Palavras que rimam no quadro e tira dúvidas.	72
Figura 28 – Jogo Caça Rima – crianças com escrita alfabética.	73
Figuras 29 e 30 – Jogo da Memória – crianças com escrita silábica e silábico-alfabética.	74

Figuras 31 e 32 – Jogos Pares de Rima com imagem – crianças com escrita pré-fonetizante.	75
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora	75
Figura 33 – Atividade proposta na primeira aula	76
Fonte: Arquivo pessoal da professora.	76
Figura 34 – Atividade da segunda aula observada, com o registro do Ditado ilustrado trabalhado em outra aula.	77
Figura 35 – Organização das crianças do terceiro ano em duplas.	78
Figura 36 – Equívocos ortográficos na hora da escrita.	79
Figura 37 - Excerto da organização das habilidades no documento (1)	86
Fonte:(SMED, 2020, p.62)	86
Figura 38 - Excerto da organização das habilidades no documento (1)	87
Fonte:(SMED, 2020, p.63)	87
Figura 39 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	88
Fonte:(SMED, 2022, p.75)	88
Figura 40 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	88
Fonte:(SMED, 2022, p.76)	88
Figura 41 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	89
Fonte:(SMED, 2022, p.77)	89
Figura 42 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	89
Fonte:(SMED, 2022, p.78)	89
Figura 43 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	90
Fonte:(SMED, 2022, p.81)	90
Figura 44 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	91
Fonte:(SMED, 2022, p.82)	91
Figura 45 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	92
Fonte:(SMED, 2022, p.83)	92
Figura 46 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	93
Fonte:(SMED, 2022, p.84)	93
Figura 47 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	94
Fonte:(SMED, 2022, p.85)	94
Figura 48 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	95
Fonte:(SMED, 2022, p.86)	95
Figura 49 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	96
Fonte:(SMED, 2022, p.87)	96
Figura 50 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	97
Fonte:(SMED, 2022, p.90)	97
Figura 51- Excerto da organização das habilidades no documento (2)	97
Fonte:(SMED, 2022, p.93)	97
Figura 52 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	98
Fonte:(SMED, 2022, p.94)	98

Figura 53- Excerto da organização das habilidades no documento (2)	99
Fonte:(SMED, 2022, p.95)	90
Figura 54 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	100
Fonte:(SMED, 2022, p.96)	100
Figura 55 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	101
Fonte:(SMED, 2022, p.97)	101
Figuras 56 e 57 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)	102
Fonte:(SMED, 2022, p.99)	102
Figura 58 - Planejamento fevereiro/2023– com foco na BNCC- turma do 1º ano - Língua Portuguesa	103
Figura 59 - Planejamento fevereiro/2023– com foco na BNCC- turma do 1º ano - Língua Portuguesa	103
Figura 60 – Planejamento março 2023 – turma do 1º ano - Língua Portuguesa.	104
Figura 61 - Planejamento mensal – turmas do 1º ano - maio de 2023	104
Figura 62 - Planejamento mensal/continuação – turmas do 1º ano - maio de 2023	105

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPIA INFÂNCIA	Nome dado a uma política pública educacional na Prefeitura de Belo Horizonte que visa a ampliação do acesso e processo ininterrupto da educação infantil ao ensino fundamental.
BH	Belo Horizonte
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEALE	Centro de Alfabetização Leitura e Escrita
COVID	Coronavírus Disease
PEAalfa	Plano Emergencial de Alfabetização
RME	Rede Municipal de Educação
SEA	Sistema de Escrita Alfabética
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	19
2.2 A prática docente de professoras alfabetizadoras.....	24
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 - A escola pesquisada	29
3.2 - Perfil Docente.....	30
3.2.1 A entrevista.....	30
3.2.2 Encontro individual com as docentes	31
3.2.3 O perfil das docentes pesquisadas	32
3.3 Produto educacional	33
4 DOCUMENTOS NORTEADORES PARA APOIAR O PLANEJAMENTO.....	34
4.1 – Documentos norteadores: organização e pressupostos.....	34
4.2 Documentos norteadores: Leituras e apropriações das professoras alfabetizadoras	42
4.2.1 - Acesso aos documentos.....	42
4.2.2 Compreensão das habilidades e da progressão.....	43
5 PLANEJAMENTO DAS DOCENTES ACERCA DO EIXO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA	45
5.1 - O uso do ditado como instrumento diagnóstico e para redirecionar o planejamento e as atividades didáticas	54
5.2 - Diagnóstico como elemento constituinte do planejamento.....	69
6 ATIVIDADES DIDÁTICAS DAS PROFESSORAS ACERCA DO EIXO DA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA.....	61
6.1 - Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 1.....	62
6.2 - Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 2.....	69
6.3. Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 3.....	74
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	83
ANEXOS	85
ANEXO 1 - Documento 1 (Eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética)	85
ANEXO 2 - Documento 2 (Eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	87
ANEXO 3 - Trechos do planejamento trimestral da professora 1.....	100
ANEXO 4 - Trechos do planejamento mensal da professora 1.....	102

1 INTRODUÇÃO

A gênese desta pesquisa está vinculada à profissão docente da pesquisadora. Professora alfabetizadora e coordenadora pedagógica há dez anos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Trajetória profissional que provocou algumas inquietações sobre as práticas alfabetizadoras. Em consequência, a experiência profissional e a participação em cursos, fomentados para o desenvolvimento profissional para professoras e professores da Rede Municipal de Belo Horizonte, fez emergir a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o tema de pesquisa.

Em uma formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte em parceria com o Centro de Alfabetização Leitura e Escrita/ CEALE -UFMG, em 2021, foi apresentado o documento que deveria ser considerado como um elemento norteador do trabalho com a alfabetização em tempos de pandemia. Nas formações promovidas pela SMED/BH relativas a esse documento e nas discussões sobre as leituras realizadas, sobretudo, do livro *Alfaletrar* de Magda Soares, surgiram alguns questionamentos: Quais os desafios enfrentados pelas docentes para trabalharem com turmas de 6 a 8 anos, principalmente, no que diz respeito ao eixo da Apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de escrita? Após a realização das avaliações diagnósticas, as professoras alfabetizadoras consultam os conhecimentos e habilidades apresentados neste eixo? Se consultam, qual o grau de dificuldade que encontram para interpretar as habilidades que constam nesses documentos a fim de direcionar, após diagnósticos, o trabalho pedagógico? No momento do planejamento, quais são os documentos selecionados para a consulta? Como é feita a transposição das habilidades para as atividades didáticas considerando o eixo da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética?

Essas questões surgiram a partir da participação no curso citado anteriormente e da leitura e uso do documento "Percurso Curriculares", um e-book que apresenta orientações, conhecimentos e habilidades, enfim, metas a serem trabalhadas nas várias áreas do conhecimento e em todos os anos escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte. No documento foi apresentada uma parte específica que trata da alfabetização e letramento intitulado "Conhecimentos Essenciais para o Letramento e a Alfabetização". No módulo do curso destinado à discussão dos

“Conhecimentos Essenciais para o letramento e a Alfabetização”, a Coordenadora Alfaetra¹ teria que reunir com as professoras de sua escola que estavam realizando o curso e discutir questões previamente estabelecidas nas formações; questões que, anteriormente, foram apresentadas e discutidas com as professoras do CEALE/UFMG e Núcleo de Alfabetização e Letramento da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH).

Entretanto, além do documento elaborado e discutido na formação da SMED/BH, as professoras alfabetizadoras, visando atender as normativas curriculares, consultavam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A BNCC define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental. Diante disso, as professoras alfabetizadoras se sentem pressionadas com a seguinte situação, a saber, as crianças que estão sendo alfabetizadas precisam se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética dentro de um tempo preestabelecido, mas, como fazer isso frente ao quadro de desigualdade social que vivem as crianças das escolas públicas?

Na experiência bem-sucedida de desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras, realizada no município de Lagoa Santa, Minas Gerais. Magda Soares afirma que,

[...] **as crianças podem sim, aprender a ler e a escrever** nas escolas públicas. **Como?** Colocando o foco na aprendizagem, para a partir dela definir o ensino, conhecer e acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, dos 4 aos 8 anos, com atenção permanente ao que elas já sabem e são capazes de aprender. (SOARES, 2020, p.12)

A força na afirmação da Magda Soares, pautada por 12 anos de experiência com o desenvolvimento profissional das docentes, está presente pelos destaques supracitados. Para iniciar qualquer processo formativo em alfabetização e letramento faz-se necessário a convicção apresentada pela autora “as crianças podem sim, aprender a ler e escrever [...]”. Sobre o como fazer, Magda Soares, elucida que

[...] o que se mostrou essencial para reverter o fracasso foi a mudança do foco da ação docente, por meio de um processo cotidiano de desenvolvimento profissional das professoras e dos professores: definição de metas a alcançar em cada ano de escolarização [...] (SOARES, 2020, p.13).

¹ Coordenadora Alfaetra: professoras representantes de cada escola da RME/BH que participavam de uma formação direta com as professoras do CEALE/UFMG e Núcleo de Alfabetização e Letramento da SMED/BH e, posteriormente, coordenava uma reflexão na escola a partir de suas vivências formativas.

Diante do exposto, a problemática de pesquisa aborda as práticas de ensino do Sistema de Escrita Alfabética e, portanto, os desafios encontrados pelas professoras alfabetizadoras, que atuam do 1º aos 3º anos, para elaborarem o planejamento e a execução de atividades que abarque as habilidades descritas nos documentos norteadores da SMED/BH.

Ao trabalhar o eixo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética em suas atividades didáticas é importante compreender qual ou quais são os documentos que norteiam seus planejamentos e como as habilidades desse eixo específico são transpostas em atividades e/ou sequências didáticas. Dois foram os documentos que fizeram parte da pesquisa, por se tratar de documentos próprios da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: "Percurso Curriculares" e Trilhas de Aprendizagens para a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia", especificamente o item 5.4: "Conhecimentos Essenciais para o Processo de Letramento e Alfabetização" (2020). E o documento "APPIA INFÂNCIA: ações, mediações, estimulações e atividades para a infância", com foco na terceira parte destinada a Ações, Mediações e Atividades do PEAlfa (2022).

O foco temático desta pesquisa situa-se no planejamento e nas atividades didáticas² das professoras dos 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Belo Horizonte. O problema de pesquisa foi elaborado a partir das seguintes questões: Como são elaborados os planejamentos das professoras do 1º, 2º e 3º ano? Quais documentos são consultados? As atividades estão em consonância com as necessidades das crianças e seus diferentes níveis de aprendizagem? Após os diagnósticos, a análise é realizada tendo em vista as progressões das habilidades (o que foi trabalhado, o que a criança já alcançou e o que ainda é necessário aprender, desenvolver ou consolidar)?

² Nesta pesquisa, a atividade didática é compreendida de acordo com o conceito elaborado por Sara Monteiro, como "meios de organização do trabalho pedagógico em sala de aula, que concretizam um conjunto de procedimentos específicos, próprios da situação de ensino-aprendizagem..." (FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro, 2014, p. 37)

Objetivo geral:

Analisar com e como as docentes, que atuam no 1º, 2º e 3º anos, elaboram seus planejamentos e suas atividades didáticas tendo como referência o eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Objetivos específicos:

- Apresentar e contrastar as propostas dos documentos: “Conhecimentos Essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” e “APPIA infância” acerca do eixo da Apropriação do Sistema de escrita Alfabética.
- Analisar os planejamentos das professoras pesquisadas (do 1º, 2º e 3º anos) acerca do eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.
- Observar e analisar algumas atividades didáticas das professoras pesquisadas, acerca do eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e confrontar com as necessidades de aprendizagem da turma;
- Planejar de forma colaborativa, após análise dos diagnósticos das turmas, uma sequência didática, tendo em vista os objetivos de aprendizagem previstos nos documentos 1 e 2 acerca do eixo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Os capítulos subsequentes à introdução dessa pesquisa estão organizados da seguinte forma: capítulo 2 trata do REFERENCIAL TEÓRICO e está dividido em dois subtítulos: "A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética" e "A prática docente de professoras alfabetizadoras". O primeiro, apresenta o conceito de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética apresentado por Magda Soares, e a concepção de apropriação definida nos dois documentos analisados. O segundo, traz uma discussão do ser docente e dos desafios encontrados, sobretudo, quando se trata de ser professora alfabetizadora.

O capítulo 3, intitulado METODOLOGIA, diz respeito à definição do tipo de pesquisa desenvolvida, quer seja, uma pesquisa qualitativa, enquadrada dentro da pesquisa-ação. Este capítulo conta também com os subtítulos: “A escola pesquisada”, “Perfil docente” e “Produto educacional”. Em sequência, o capítulo 4 DOCUMENTOS NORTEADORES PARA APOIAR O PLANEJAMENTO está dividido em dois subtítulos: "Documentos norteadores: organização e pressupostos" e "Documentos norteadores: leituras e apropriações feitas pelas professoras alfabetizadoras". O primeiro apresenta descrição e análises dos documentos e, o segundo, trata

das finalidades e progressões das habilidades. O capítulo 5, PLANEJAMENTO DAS DOCENTES SOB O EIXO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA, analisa os planejamentos das professoras alfabetizadoras pesquisadas e está dividido em “O uso do ditado como instrumento diagnóstico e para redirecionar o planejamento e as atividades didáticas” e “Avaliação como parte fundamental no planejamento para a reelaboração de atividades didáticas”. O capítulo 6 trata das ATIVIDADES DIDÁTICAS DAS PROFESSORAS ACERCA DO EIXO DA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA, contempla a análise das atividades didáticas observadas, as atividades didáticas planejadas em colaboração e refletidas, posteriormente, nas entrevistas. E, por fim, as CONSIDERAÇÕES FINAIS que contém a síntese dos resultados obtidos, as contribuições teóricas e práticas, assim como alguns questionamentos reflexivos a respeito do planejamento para as professoras alfabetizadoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

Por se tratar do foco principal desta pesquisa, é importante refletir sobre o conceito de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Primeiramente, serão apresentadas as facetas da alfabetização como descrita por Magda Soares, que visa situar, teoricamente, o recorte feito nesta pesquisa. Segundo Soares, as três facetas que têm a primazia para a inserção da criança no mundo da escrita são

[...] a faceta propriamente linguística da língua escrita – a representação visual da cadeia sonora da fala, [...]; a faceta interativa da língua escrita – a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagem; a faceta sociocultural da língua escrita - os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais. (SOARES, 2019, p. 28,29)

Considerando os objetivos desta pesquisa, será feito um recorte no sentido de direcionar a reflexão para a faceta linguística, sendo esta, relacionada a alfabetização. Como aponta Soares,

[...] a dimensão do linguístico não é a mesma em todas as facetas, de modo, que o adjetivo foi reservado para aquela faceta em que essa dimensão predomina: a dimensão do processo de aprendizagem inicial da língua escrita que se volta para a fixação da fala em representação gráfica, transformando a

língua sonora – do falar e do ouvir – em língua visível – do escrever e do ler. Esse processo de representação da cadeia sonora da fala na forma gráfica da escrita constitui uma tecnologia que envolve a aprendizagem do sistema alfabético ortográfico e das convenções que governam o uso desse sistema. (SOARES, 2019, p. 37)

No documento (1), o conceito de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, doravante SEA, está bem evidenciado, uma vez que o documento está organizado por eixos: eixo da Produção de gêneros orais, da Cultura escrita, da Leitura, da Apropriação do sistema alfabético/ortográfico de escrita e da Produção de textos escritos que

[...] envolve a compreensão sobre o que a escrita representa (os sons da fala) e como representa (combinação das letras do alfabeto para notar as palavras). Além disso, passa pelos aspectos figurativos relacionados às formas das letras e ao modo como podem se combinar na língua portuguesa. No percurso da aprendizagem, de modo muito dinâmico, a criança constrói hipóteses sobre a escrita (pré-silábica, silábica, silábico - alfabética, alfabética). A apropriação do sistema de escrita alfabética também se relaciona à natureza da sua ortografia (mais transparente: relações mais diretas entre letras e sons; mais opaca: relações mais arbitrárias entre letras e sons) e da estrutura das sílabas (CV, V, CVC etc.). (PERCURSOS CURRICULARES, 2020, p. 59)

No documento (1), no início de cada eixo é realizado uma contextualização, direcionando como deve ser executado o trabalho tendo em vista as habilidades apresentadas, como exemplo, sugere “[...] a abordagem do sistema pode ser feita no contexto de atividades de leitura e escrita de textos ou com atividades que fazem sentido por serem desafiadoras e lúdicas.” (PERCURSOS CURRICULARES, 2020, p. 60).

O documento (2) retoma os campos de experiências da BNCC e aponta que a apropriação do SEA precisa estar articulada com a faceta do letramento e, a partir do tópico "Ações, mediações e atividades do PEAlfa³", reforça acerca da "importância da interação e da mediação pedagógica para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem fundamentado nos princípios de continuidade, sistematização, integração e progressão das aprendizagens das crianças." (APPIA INFÂNCIA, 2022, p.8)

Assim, essa pesquisa visa compreender como as professoras alfabetizadoras do 1º, 2º e 3º ano elaboram seus planejamentos e atividades didáticas objetivando a apropriação do Sistema de

³ PEAlfa - Plano Emergencial de Alfabetização. É um termo que aparece no Documento (2) e foi uma orientação visando apoiar as escolas na organização das ações pedagógicas com relação à alfabetização no retorno às aulas presenciais. O PEAlfa foi iniciado no período de aulas remotas, inclusive com avaliações diagnósticas. O PEAlfa potencializou e deu início ao acompanhamento das aprendizagens em um dos sistemas da PBH.

Escrita Alfabética. Para garantir o processo de aprendizagem inicial da língua escrita, se faz necessário compreender quais são os conhecimentos e habilidades que precisam ser ensinados para que as crianças sejam alfabetizadas. Inicialmente é importante compreender que a apropriação da escrita não acontece de forma natural como acontece na fala. No caso da fala, basta a criança está imersa em ambientes com outros falantes que, paulatinamente, ao ouvir, ela aprende e fala; amplia o seu vocabulário e, naturalmente, progride na pronúncia e na articulação das palavras. A escrita precisa ser ensinada e se precisa ser ensinada requer uma preparação “de forma explícita, consciente” (SOARES, 2019, p. 45).

Acerca disso, Magda Soares apresenta à seguinte conclusão

[...] a aprendizagem da escrita não é um processo natural, como é a aquisição da fala: a fala é inata, é um instinto; sendo inata, instintiva, é naturalmente adquirida, bastando para isso que a criança esteja imersa em ambiente em que ouve e fala a língua materna. A escrita ao contrário, é uma invenção cultural, a construção de uma visualização dos sons da fala, não um instinto. (SOARES, 2019, p.45).

As crianças precisam compreender que na escrita alfabética são grafados os significantes, ou seja, “os sons da fala” e não os seus significados, (SOARES, 2019, p.45). Inicialmente, a criança produz uma escrita que idealiza o significado, “as propriedades da escrita são consideradas, no entanto, desvinculadas das variações sonoras na emissão oral propriamente ditas” (Ferreiro e ZEN, 2022, p. 5).

Na publicação de Emília Ferreiro e Giovana Zen (2022, p. 4), elas utilizam a “denominação Fonetizante” com o intuito de fazer referência “[...] aos aspectos sonoros da emissão oral”.

A denominação Fonetizante já foi utilizada por Ferreiro (1988) e é pertinente à condição de pensar em Fonetizante como atenção aos aspectos sonoros em geral e não especificamente fonéticos. Os níveis evolutivos básicos são três: Pré-fonetizantes (denominação mais correta que Pré-silábico), Silábico e Alfabético. O Silábico Inicial e Silábico-Alfabético são níveis intermediários porque não se caracterizam pelo esforço de reorganização cognitiva que define o Silábico e o Alfabético. (FERREIRO e ZEN, 2022, p. 4)

Ao refletir a respeito dos níveis evolutivos básicos, segundo Emília Ferreiro e Giovana Zen, o primeiro, “Pré-fonetizante” é compreendido como um nível anterior aos ditos “Fonetizantes” porque ele ainda não está atrelado a uma consciência relativa aos sons da fala. O que o difere dos outros dois níveis básicos “Silábico e Alfabético”.

As sílabas, com sua “autonomia fônica”, às tornando “destacáveis” contribuem para que a segmentação ocorra no processo de “evolução” em diferentes “situações comunicativas”. Desta forma, estes “cortes silábicos não precisam ser ensinados” (FERREIRO e ZEN, 2022, p.5), pois cada nível apresentado por Ferreiro e Zen, aponta que ocorreu um processo cognitivo, reflexivo de mudança de compreensão, uma “reorganização cognitiva” (FERREIRO, 2022, p.4). Assim, quando a criança sai do nível Pré-fonetizante e inicia o Silábico, ela já inicia um processo de compreensão de que aquilo que ela fala pode ser escrito. “Justificar o que está escrito com uma leitura silábica é uma grande conquista.” (FERREIRO e ZEN, 2022, p.5)

Quando a criança começa a utilizar duas letras ao invés de uma para compor a sílaba “marca o início das considerações alfabéticas”. Tendo em vista que as sílabas “CV (consoante seguida de vogal)” são adequadas. Portanto, “o período alfabético tem a sua própria evolução interna, como todos os anteriores”. E, “as demais sílabas (CCV, CVC) não se resolvem facilmente”. (FERREIRO e ZEN, 2022 p. 6). Há um processo evolutivo do início da utilização das sílabas simples até a utilização das sílabas complexas.

Para tanto, se faz necessário abordar a respeito de consciência fonológica e consciência fonêmica, tendo em vista que esses conceitos são fundamentais para que as professoras alfabetizadoras construam estratégias pedagógicas, de acordo com o resultado das avaliações diagnósticas, e, para que as crianças consigam avançar nos níveis de escrita rumo a consolidação da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Destaca-se que, esta pesquisa, ao tratar de consciência fonológica, não faz, de modo algum, referência ao método fônico.

Se faz necessária a compreensão de que a consciência fonológica tem várias dimensões e diferentes níveis. A partir da consciência de palavra, a criança vai compreendendo a segmentação, a consciência de rimas e de aliterações e as relações grafofonêmicas,

[...] para aprender a ler e escrever, vivencia um processo em que as relações entre as cadeias sonoras da fala e a língua escrita vão se tornando cada vez mais claras. Ou seja: o processo de conceitualização da escrita pela criança, em sua progressiva construção do princípio alfabético, processo analisado sob a perspectiva do paradigma psicogenético, é acompanhado, e mesmo estimulado, pelo processo, este analisado sob a perspectiva do paradigma fonológico, de progressiva compreensão, pela criança, das conexões entre os sons das palavras e sua representação alfabética, a medida que ela vai adquirindo consciência fonológica, em seus diferentes níveis (SOARES, 2019, p. 190).

Essa clareza a partir da compreensão das “relações entre as cadeias sonoras da fala e a língua escrita”, apresentada por Magda Soares, é que vai proporcionar que as palavras criem “corpo” e ampliem os sentidos para as crianças. Assim, a consciência fonêmica é uma das dimensões da consciência fonológica.

A consciência grafofonêmica é diferente da consciência de sílaba. Magda Soares, (2019, p. 194) diz que “a consciência silábica é fácil de adquirir porque sílabas podem ser produzidas isoladamente [...]. Ao contrário, os fonemas não são pronunciáveis, pois expressam uma representação linguística abstrata.”

No gráfico a seguir, elaborado por Soares (2020, p. 137), é apresentado “a coexistência e correlação entre a conceitualização da escrita pela criança”, “o desenvolvimento da sensibilidade aos sons da fala e as possibilidades de sua segmentação”, “e o conhecimento das letras”. Ambos são processos simultâneos, “coexistência e correlação”, tornando-os complexos.

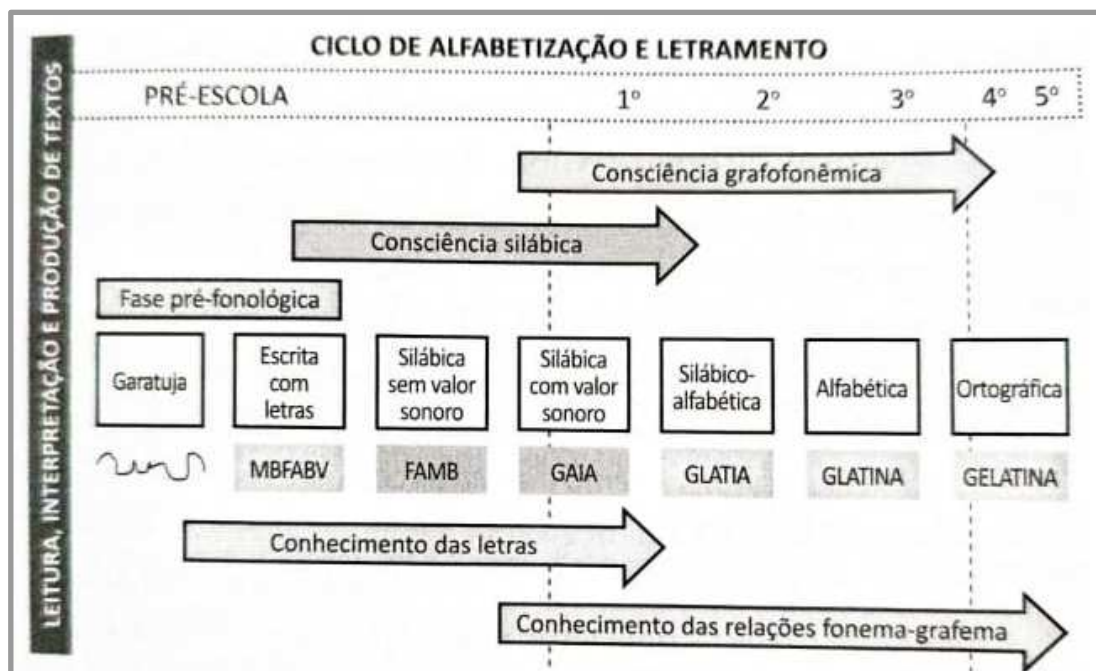


Figura 1 - Ciclo de Alfabetização e Letramento.
Fonte: (SOARES, 2020, p. 137).

O gráfico apresenta o ciclo de alfabetização e letramento, que é compreendido entre a pré-escola até o 5º ano (anos iniciais do Ensino Fundamental). É claro que, em uma sociedade grafocêntrica, desde bem pequenos, as crianças são mergulhadas em situações reais de uso social da leitura e escrita. Entretanto, a autora destaca esse período, com setas que marcam um

processo contínuo e gradativo. Tempo privilegiado para a sistematização, desde a pré-escola prosseguindo pelos anos iniciais.

As hipóteses de escrita vão da Garatuja (início na pré-escola), até a Ortográfica, final do quinto ano, sendo que as setas indicam que a apropriação da ortografia não termina no quinto ano. O trabalho relacionado ao conhecimento das letras e da consciência fonológica começam na pré-escola e seguem paralelos à consciência grafofonêmica e o conhecimento das relações fonema-grafema, possibilitando a obtenção de habilidades e processos cognitivos que fazem com que o indivíduo, em processo de alfabetização, progrida. “A criança se apropria do sistema alfabético de escrita contemporaneamente ao convívio com os usos desse sistema, com a leitura e escrita [...]” (SOARES, 2020, p. 137)

Diante do exposto, evidencia-se a complexidade do processo de alfabetização. No próximo tópico, pretende-se discutir sobre a condição docente da professora alfabetizadora.

2.2 A prática docente de professoras alfabetizadoras

“Ser professor alfabetizador não é tarefa fácil, sobretudo considerando-se as condições de trabalho.” (RIGOLON, 2008, p. 449). Ser professora por si só já traz vários desafios, quando se trata de ser professora alfabetizadora eles se tornam ainda maiores. Portanto

[...] desconsiderar o contexto histórico e social em que se desenvolve a atividade docente, desprezando-se os condicionantes objetivos que interferem diretamente na atuação dos docentes no processo educativo das escolas públicas é um equívoco. (RIGOLON, 2008, p. 13.)

O reconhecimento, o desenvolvimento profissional, a estrutura das instituições, os recursos oferecidos, às organizações internas de cada instituição, o tempo destinado ao planejamento em serviço, as relações interpessoais com estudantes, famílias, pares e gestão escolar, são alguns dos desafios vivenciados por professoras alfabetizadoras.

O reconhecimento envolve a constante luta por melhores salários e o reconhecimento social da sua responsabilidade e capacidade que, quase sempre, está atrelado ao desenvolvimento profissional que visa a melhoria dos planos de carreira. Contudo, para que aconteça o desenvolvimento profissional, as professoras se deparam com o fator tempo, pois, é comum

trabalharem em mais de um turno e, concomitantemente, às outras várias obrigações sociais. Situações que podem inviabilizar uma formação de qualidade. Muitas instituições não têm estruturas que contribuam para uma atuação docente de qualidade, não disponibilizando recursos materiais adequados e nem uma organização com tempo para o planejamento. Sem contar com as questões sociais presentes nas escolas que impactam diretamente as práticas docentes, a saber, a violência doméstica, a desigualdade social, o racismo, a intolerância religiosa, abuso de substâncias ilegais, homofobia, preconceito de gênero etc.

A prática docente, sobretudo, para as professoras alfabetizadoras é constantemente “reelaborada” por meio de uma “reflexão sobre a ação”. (PIMENTA, 1997, p. 7) Envolvidas em formação contínua e os desafios da prática, as professoras refletem, reelaboram e agem em ciclos ininterruptos. Levando-as a refletirem, reelaborarem e novamente agirem a fim de alcançarem melhores resultados.

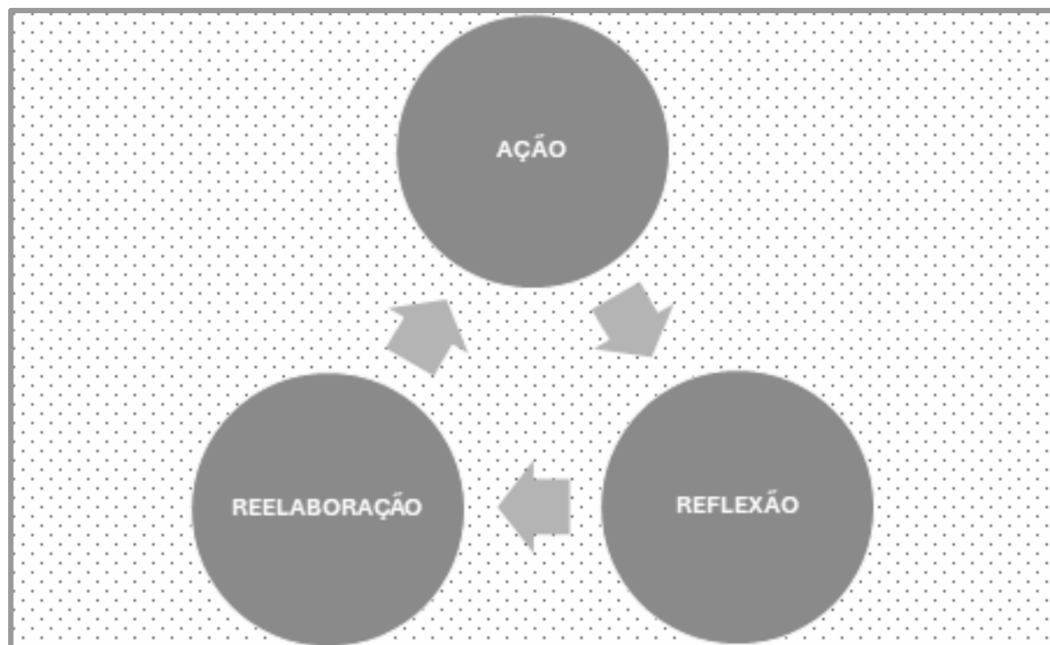


Figura 2 - Ciclo da prática docente.
Fonte: elaborado a partir de PIMENTA (1997, p.7).

Pimenta discute a identidade do “ser professor” e apresenta como sendo uma profissão que associa a formação e o exercício. A esse respeito ela afirma que

[...] a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como

practicum, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (PIMENTA, 1997, p. 7)

Diante da complexidade do processo de alfabetização, entende-se que é preciso, no mínimo, investimento e formação contínua (desenvolvimento profissional). Para Carlos Marcelo García

Entende-se o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais. (GARCÍA, 2009, p.7)

Um exemplo de experiência exitosa, já citada na introdução desse estudo, que reúne o desenvolvimento profissional, mudanças pontuais na organização das escolas e protagonismo docente é o caso de Lagoa Santa, com a atuação de Magda Soares neste município. O exemplo demonstra as possibilidades para possíveis avanços na prática docente

“[...] a intervenção realizada por Magda Soares coloca em evidência aspectos como a valorização do trabalho e da experiência das professoras alfabetizadoras, o estímulo à autoria docente de forma bem fundamentada e com acompanhamento, a crença na potencial contribuição para o ensino e aprendizagem de bons recursos didáticos que, com a mediação docente, podem criar um ambiente mais favorável para alfabetizar e letrar, a garantia de um projeto de desenvolvimento profissional constante e que atenda toda a rede de ensino. (MONTUANI e SOUZA, 2023, p.11)

3 METODOLOGIA

Este estudo se enquadra em pesquisa qualitativa porque trata de uma abordagem que prioriza o “processo” e a “subjetividade”, (MEDEIROS, 2013, p.93). Por meio da observação, entrevista e análise documental busca-se responder aos objetivos desta pesquisa. Quando o terreno da pesquisa é a escola e os sujeitos são as professoras e seus estudantes, o olhar se faz atento, de forma ainda mais criteriosa para que não se perca, “um comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciadores e suas mensagens”, (FRANCO, 2018, p. 8), sendo todos esses fatores importantes para a compreensão dos dados.

Para a análise dos documentos, das entrevistas e das observações procurou-se inspirar no procedimento da “Análise de Conteúdo”, que segundo Franco (2018, p.25) “é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como

ponto de partida a mensagem”. Para Franco (2018, p. 21) essa “mensagem” pode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

A compreensão da mensagem passa pelas perguntas: “O que se fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipos de símbolos figurativos são utilizados para expressar ideias? E os silêncios? E as entrelinhas?” (FRANCO, 2018, p.26). A esse aspecto Laurence Bardin diz que

[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção) inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (BARDIN, 1977, p.38).

O tratamento dos dados, das mensagens, segundo Franco, “[...] está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores.” Tais condições envolvem o momento histórico; situações socioeconômicas, entre outros fatores, que vão interferir nesse processo, sempre na perspectiva de que as mensagens estão “[...] carregadas de componentes cognitivos, subjetivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis.” (FRANCO, 2018, p.12-13)

Bardin (1977), apresenta as três primeiras fases da análise de conteúdo: a Organização dos dados, a Codificação (tendo em vista a unidade de registro e unidade de contexto) e a Categorização. Na fase da organização, como o nome mesmo diz, as tarefas são: organizar os dados, selecionar o que é útil, o que precisa ser analisado e o que não precisa. É realmente avaliar o que pode ser aproveitado ou não. Na Codificação, no que diz respeito a unidade de registro, o foco é o recorte do que será analisado de forma mais específica. Considerando como objeto principal dessa pesquisa o eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, toda vez que os documentos, entrevistas, observações e planejamentos selecionados trataram dessa temática de forma específica foi mapeado e analisado. Já a análise de contexto visa compreender onde se concentra a unidade de registro. A Categorização, por sua vez, diz respeito à forma como é feito o agrupamento dos dados e sua codificação, por exemplo.

A fase de Categorização foi essencial na construção das análises deste estudo, contribuindo para uma organização e tratamento dos dados de forma mais precisa e compreensiva, segundo Bardin trata-se de “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento[...]” (BARDIN, 1977, p. 117), e, para

(FRANCO, 2018, p.63) “é ponto crucial da Análise de Conteúdo.” Outro ponto a ser considerado é que as categorias não são definidas a priori, com a cautela descrita na análise de conteúdo, fugindo a uma “simplificação” ou “fragmentação do conteúdo”. “Além disso, o pesquisador, muitas vezes, se vê induzido a imprimir “uma camisa de força” na fala dos respondentes, procurando indícios daqui e dali para classificar as respostas em seu sistema categórico.” (FRANCO, 2018, p.66)

Para alcançar os objetivos propostos foram realizados os seguintes procedimentos: 1) Análise dos documentos (1) e (2), “Conhecimentos essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização (2020)” e “APPIA INFÂNCIA – ações, mediações e atividades do PeAlfa (2022)”, respectivamente; 2) Entrevista semiestruturada direcionadas às docentes organizada em dois momentos: a) levantamento do perfil docente; b) investigar entendimento sobre os documentos (1) e (2); 3) Análise dos planejamentos das docentes; 4) Observação da prática pedagógica das três professoras a fim de relacionar planejamento e atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula em dois momentos: a) antes do planejamento colaborativo e, b) após o planejamento colaborativo nas turmas do 1º e 3º ano; 5) Encontro individual com as docentes do 1º e 3º ano para elaboração colaborativa de uma sequência didática.

Cabe esclarecer que o procedimento 5, posteriormente, foi acrescentado a esse estudo. A elaboração do objetivo específico e procedimentos, após o desenvolvimento de grande parte da pesquisa, foram possíveis, pois as categorias não foram “definidas a priori”, mas, a posteriori, pois, “Emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria”. (FRANCO, 2018, p.65)

O objetivo "Planejar de forma colaborativa, após análise dos diagnósticos das turmas, uma sequência didática, tendo em vista os objetivos de aprendizagem previstos nos documentos 1 e 2 acerca do eixo de Apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de escrita” e o procedimento a ele relacionado, dão a este estudo a característica de uma pesquisa-ação educacional, por se tratar de uma pesquisa que visita, analisa e reelabora a prática docente. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]” (TRIPP, 2005, p.445)

Segundo Tripp, a “[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática [...]”. Pesquisa pertinente no caso deste estudo em que surge dos questionamentos da pesquisadora enquanto docente e coordenadora pedagógica. (TRIPP, 2005, p. 447)

[...] embora a pesquisa-ação tende a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática. (TRIPP, 2005, p.447)

Os encontros entre a pesquisadora e as professoras, visando a elaboração de uma sequência didática, teve um efeito na ação docente, configurando-se em um ciclo básico da investigação-ação que se enquadra no processo básico da pesquisa-ação, como aponta Tripp, (2005, p.446).

3.1 - A escola pesquisada

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte, localizada na regional Barreiro, região periférica que, mesmo estando localizada em um corredor de fácil acesso, está situada entre vilas e ocupações. As condições sociais e econômicas das famílias são variadas, por exemplo, pais ou tutores de estudantes que possuem curso superior, ou estão em processo de formação, que são funcionários do setor público, empresários, microempresários, que estão em situação prisional etc.

O espaço físico da escola é amplo, possui quinze salas de aulas, duas salas destinadas ao reforço escolar⁴, uma sala de informática, uma sala para atendimento inclusivo (AEE), uma sala para o atendimento do Programa Escola Integrada (PEI), uma sala para a direção, uma sala para as coordenações, uma sala para a secretaria, uma biblioteca, um auditório, um refeitório, uma quadra, uma sala Iup 6D Parque Multidisciplinar⁵, duas piscinas, dois depósitos e uma área externa verde, incluindo um parquinho.

⁴ Termo utilizado pela escola, na pós-pandemia, para designar uma ação pedagógica para atender crianças com defasagem de aprendizagem.

⁵ Uma sala produzida pela empresa Neurobrinq. A sala é um centro de estimulação com vários efeitos tecnológicos com o objetivo de otimizar os tratamentos de crianças que apresentam transtorno do neurodesenvolvimento e aprendizagem.

A tabela 1, a seguir, apresenta um panorama quantitativo, evidenciando que se trata de uma escola de grande porte, que tem a participação do Programa Escola Integrada com 262 crianças no contraturno, totalizando 722 crianças matriculadas. Com relação ao foco desta pesquisa, são 16 professoras regentes no turno da manhã e 8 professoras de apoio, 13 professoras regentes no turno da tarde e 8 professoras de apoio das turmas.

Tabela I: DADOS DO ATENDIMENTO DA ESCOLA PESQUISADA

ATENDIMENTO EM 2023 NA ESCOLA PESQUISADA:						
PRÉ-ESCOLA AO 2º ANO DO 2º CICLO						
QUANTIDADE DE TURMAS POR ANO ESCOLAR/TURNO MANHÃ:						
E.I. 4 ANOS	E.I 5 ANOS	1º CICLO 1º ANO	1º CICLO 2º ANO	1º CICLO 3º ANO	2º CICLO 4º ANO	2º CICLO 5º ANO
1	1	0	0	5	4	5
QUANTIDADE DE TURMAS POR ANO ESCOLAR/TURNO TARDE:						
E.I. 4 ANOS	E.I 5 ANOS	1º CICLO 1º ANO	1º CICLO 2º ANO	1º CICLO 3º ANO	2º CICLO 4º ANO	2º CICLO 5º ANO
0	0	6	6	1	0	0

Figura 3 - Dados do atendimento da escola pesquisada.

Fonte: Dados fornecidos pelo secretário e coordenadoras da escola pesquisada em 2023.

3.2 - Perfil Docente

3.2.1 A entrevista

Foi elaborado um roteiro para orientar a entrevista com as professoras, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Foi realizada a leitura comentada do TCLE (com relação aos objetivos da pesquisa, benefícios e riscos) e solicitada a assinatura e, em seguida, autorização para a gravação. O local da realização da entrevista foi uma sala acoplada à sala da direção da escola, proporcionando discrição, silêncio e acolhimento com o intuito de criar um ambiente acolhedor e com disponibilidade para ouvir.

Para conhecer o perfil docente, a entrevista foi organizada em quatro blocos, a saber:

- i. formação acadêmica: nível, instituição, ano, modalidade (EAD- semipresencial-presencial); o foco curricular sobre o tema alfabetização e letramento;
- ii. formação continuada: curso oferecido pela Rede e/ ou instituição com relação à alfabetização e letramento; se participou do curso da SMED/BH em 2021 e 2022 e, em qual categoria professora ou formadora?
- iii.. as experiências em Alfabetização e Letramento; há quanto tempo atua como professora e em qual rede de ensino? Quais escolas? Em qual nível de ensino e quais anos escolares? Se tem preferência de ano escolar e por quê? Tempo de experiência com os anos lecionados e, quais seriam com as turmas de alfabetização? No ano de 2023, em qual turma está atuando (2023)? Qual ano escolar considera mais desafiador?
- iv. Planejamento e Prática docente: se realiza alguma avaliação diagnóstica e como é estruturada? Como é desenvolvido o trabalho acerca do eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética?

3.2.2 Encontro individual com as docentes

Foram necessários encontros (realizados nos dias 06 e 08 de novembro), a fim de compreender dados mais específicos que surgiram após a primeira entrevista, a análise dos documentos e das observações realizadas nas salas de aula do 1º, 2º e 3º anos. O intuito desses encontros foi de caráter formativo para aliar diagnósticos, planejamentos e atividades didáticas. Para que juntas (pesquisadora e pesquisadas) verificassem os resultados da avaliação diagnóstica das crianças, a partir dos níveis de escrita, segundo a Psicogênese da Língua Escrita.

A partir da análise dos níveis de escrita das crianças, foi possível, ao consultar os dois Documentos (1) e (2), definir as habilidades necessárias a serem trabalhadas com cada grupo de crianças e, conseqüentemente, avançar em suas hipóteses de escrita. Além de pensar as habilidades necessárias, pensar quais atividades poderiam ser elaboradas para contemplar essas habilidades, observando que, em uma atividade conseguiriam trabalhar mais de uma habilidade.

3.2.3 O perfil das docentes pesquisadas

A seleção das professoras alfabetizadoras, baseou-se no critério de ter realizado a formação oferecida pela SMED/BH no ano de 2021, no período da pandemia. Este critério foi estabelecido porque, nessa formação, o documento (1) “Conhecimentos Essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” foi apresentado e discutido com as professoras da RME/BH e, o segundo documento, surgiu em consequência do primeiro. Então, um dos critérios para a seleção das professoras seria a participação nessa formação, em razão de, no mínimo, acessarem o primeiro documento. Também foi critério acompanhar três professoras (uma do primeiro ano, uma do segundo ano e uma do terceiro ano), que lecionam em uma mesma escola, a fim de entrecruzar planejamentos e práticas no ciclo da alfabetização, e, analisar o processo de progressão dos conhecimentos e as habilidades específicas do eixo da apropriação do SEA.

Para fins de identificação, a professora do primeiro ano será identificada como professora 1, a do segundo ano como professora 2, e a do terceiro ano como professora 3. Todas as docentes pesquisadas realizaram suas graduações em instituições particulares, sendo que a professora 1 realizou a graduação em Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso na PUC Minas; a professora 2 graduou-se em Letras (Faculdade Asa) e Pedagogia (Ipemig); e, a professora 3 na Unimontes. Sendo que a professora 1 estudou em modalidade presencial e as professoras 2 e 3 em modalidade semipresencial.

Um fato marcante na entrevista com as três professoras é que nenhuma delas se recordava de disciplinas e discussões específicas com relação à alfabetização e letramento na graduação. Esse dado nos chamou a atenção e coaduna com a análise feita por Magda Soares em entrevista para o Ceale que “[...] a formação dos alfabetizadores tem sido insuficiente[...]”, “[...] compreender os processos da criança na aprendizagem do objeto língua escrita, e compreender a natureza e as características desse objeto a ser aprendido, são conhecimentos essenciais que, não estão presentes como componentes da formação do alfabetizador [...]”. (SOARES, 2016)

Segundo as docentes, para que pudessem desenvolver um trabalho com qualidade na alfabetização, elas buscaram outras formações: pós-graduações e formações oferecidas pela própria Rede. A professora 1 destacou como formação mais significativa, o PNAIC,

[...] o que mais me marcou com relação à formação foi o PNAIC, que, para mim, não tem como comparar com nenhum outro curso, mesmo os da pandemia. Foi o melhor curso que a gente fez até hoje com relação a alfabetização, tanto alfabetização e letramento; quanto alfabetização matemática também. (Professora 1, 2023)

A professora 1 concluiu a graduação em 2007 e começou a lecionar em 2011, somando doze anos como docente, a professora 2 concluiu a Pedagogia em 2014 e começou atuar como docente em 2018, somando 5 anos, e, a professora 3 concluiu a pedagogia 2002, mas já atuava na área por meio do curso Normal Superior, totalizando 37 anos de docência. Conclui-se que as 3 professoras têm experiência na docência entre 5 a 37 anos.

Com relação às experiências específicas em alfabetização e letramento, todas as três docentes já lecionaram nos anos iniciais do ensino fundamental, nomeado na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte como ciclo de alfabetização. Quanto ao ano escolar preferido para atuação, a Professora 1 e a Professora 3 disseram ser o primeiro ano: “Porque é o ano da alfabetização.” (Professora 1); “Com o primeiro, mas também gosto do terceiro” (Professora 3); e a Professora 2 afirmou “[...] eu tenho mais facilidade para trabalhar com alunos que já tem um amadurecimento, uma autonomia já concretizada.”

3.3 Produto educacional

Foi elaborado um ebook em formato de infográfico direcionado às professoras alfabetizadoras, com o objetivo de articular os conhecimentos, as habilidades e as atividades didáticas desenvolvidas nas três turmas pesquisadas, assim como outras atividades apresentadas no documento (2), com foco no eixo da apropriação do SEA.

O suporte ebook é um livro digital. A ideia é que esse suporte tenha como gênero textual o infográfico (abreviatura para gráfico de informações). Ele ajuda a comunicar informações complexas e/ou detalhadas em formato visual de fácil utilização. Os leitores desse gênero conseguem acessar grandes quantidades de dados com mais rapidez do que em blocos de textos. Pode ser elaborado utilizando-se de diagramação, o que permite a esse recurso cor e beleza. Por ser digital, é possível ser baixado e utilizado em *offline*, entretanto, se for utilizado de forma

on-line, possibilita, em um clic, se assim for confeccionado, abrir janelas e ir a outros “espaços”, pois direciona a navegação a textos adicionais, definições, explicações, jogos, entre outros.

Pretende-se com a elaboração desse recurso promover apoio para as professoras alfabetizadoras quanto ao planejamento das atividades pedagógicas diárias, ao articular os conhecimentos e habilidades previstas no documento às atividades significativas elaboradas e aplicadas por seus pares.

4 DOCUMENTOS NORTEADORES PARA APOIAR O PLANEJAMENTO

4.1 – Documentos norteadores: organização e pressupostos

Os Documentos “Conhecimentos Essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” (1) e “APPIA INFÂNCIA: ações, mediações, estimulações e atividades para a infância” (2), foram elaborados no bojo de um projeto mais amplo da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, que visava a integração de duas etapas de escolarização, a saber, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Destaca - se que o Documento (1) foi construído no período da pandemia de COVID-19, em 2021, com o intuito primordial de contribuir para uso emergencial, e, foi produzido com a participação dos núcleos da secretaria, professoras da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenadoras e assessoria de professoras pesquisadoras do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da UFMG.

O Documento (1) foi organizado a partir dos eixos/práticas, a saber: produção de gêneros orais; cultura escrita; leitura; apropriação do sistema alfabético/ortográfico de escrita; produção de textos escritos e escrita. No que diz respeito à apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de escrita, foco desta pesquisa, foram apresentadas habilidades que visam contribuir para a alfabetização como: o conhecimento do alfabeto e outros símbolos, a análise fonológica e sua relação com a escrita, a compreensão do princípio alfabético e a análise grafofonêmica. Nota-se um detalhamento maior do eixo da apropriação do sistema de escrita com 42 conhecimentos e habilidades. As progressões de conhecimentos são pensadas sempre a partir de gêneros textuais adequados às faixas etárias. A utilização de cores em degradê possibilita uma visão

geral dos conhecimentos e das habilidades a serem iniciadas, desenvolvidas ou que precisam ser consolidadas, favorecendo a compreensão da ideia de progressão. Na figura 4 é possível visualizar os conhecimentos e habilidades do eixo da apropriação do sistema alfabético/ortográfico do documento (1). As demais imagens, desse eixo, constam no anexo 1⁶.

PRÁTICA/EIXO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA		4/5 ANOS	6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS
CONHECIMENTO DAS LETRAS DO ALFABETO E DE OUTROS SÍMBOLOS	Compreender as funções de signos não verbais e outros símbolos presentes na sociedade.				
	Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.				
	Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.				
	Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.				
	Explorar a ordem alfabética como pista para identificar letras, palavras e para compreender seus usos.				
	Levantar hipóteses sobre as letras que compõem a escrita de palavras significativas, de forma espontânea ou ditando para a professora escrever.				
	Escrever letras ouvindo seu nome.				
	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula.				
	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa minúscula.				
	Grafar as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula.				
Grafar as letras do alfabeto em letra cursiva.					

PERCURSOS CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE ▼

Figura 4 - Excerto da organização das habilidades no documento (1).
Fonte: (SMED, 2020, p.61).

O Documento (2) foi apresentado às coordenadoras das escolas em 2022, no ano em que iniciou o retorno das aulas presenciais para a maioria dos estudantes. Esse documento foi enviado por e-mail para as escolas e coordenadoras e apresentado em reunião de coordenadores. O objetivo foi nortear o trabalho pedagógico nas etapas da Educação Infantil e dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse documento são apresentadas as ações e mediações, atendendo ao

⁶ Link para a leitura completa do documento (1): <https://wiki.pbh.gov.br/educacao/percursos-curriculares/doku.php>

pedido das professoras da Rede para que fossem apresentadas possibilidades de atividades didáticas. O Documento 2 foi elaborado a partir de três documentos produzidos pela Rede Municipal, incluindo o Documento (1), possibilitando diálogo entre os documentos, com práticas das professoras da referida Rede e os Campos de Experiências da BNCC.

O Documento (2) está dividido em três seções: 0 a 3 anos, 4 a 5 anos e para os três primeiros anos do Ensino Fundamental. A terceira parte, relativa aos três primeiros anos do Ensino Fundamental, no campo da alfabetização e letramento, traz a ideia de eixos/práticas e não uma lista de conteúdo, que deve ser aplicado em sala de aula. Quanto à progressão, diferente do Documento (1), as habilidades e conhecimentos são organizados sob as seguintes categorias: básico, intermediário e avançado. Uma explicação para a utilização dos quadros divididos em básico, intermediário e avançado dar-se-á por uma demanda específica da SMED, em que esses níveis e habilidades são lançadas pelas professoras alfabetizadoras em um “Sistema de Monitoramento”, que utilizando-se dessas nomenclaturas, visa o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes na Rede.

Ainda a respeito da disposição do conteúdo apresentado, os quadros (básico, intermediário e avançado), são divididos em duas colunas. Na primeira são apresentadas as *habilidades/aprendizagens essenciais* e na segunda *sugestões de ações, mediações, atividades a serem desenvolvidas*. Na figura 5 é possível visualizar os conhecimentos e habilidades do eixo da apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfico de escrita do documento (2). As demais imagens deste documento encontram-se no anexo 2⁷.

⁷ Link para a leitura completa do documento (2): <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2022/caderno-appia-infancia-aco-es-mediaco-es-estimulacoes-e-atividades-para-a-infancia.pdf>

Ações, Mediações e Atividades do PEAlfa	
- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
PADRÃO BÁSICO	
No Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.	- Construir o “Mural Interativo” da turma, utilizando fotos das crianças, fichas com nomes, símbolos e numerações. Nele, também podem ser compartilhados notícias e textos significativos e contextualizados, em conformidade com as temáticas trabalhadas. - Registrar a rotina no quadro da sala com escrita e desenho feitos pelas crianças, mediados pelo(a) professor(a).
- Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	- Realizar atividades que possibilitem às crianças levantarem hipóteses sobre a presença de números e letras, diferenciando-os. Para isso, utilize calendários, cartazes, folhetos de mercadorias, por exemplo. - Realizar Jogo de Bingo em cartelas; contendo: letras (maiúsculas e minúsculas) e números, o nome da criança ou palavras significativas, conforme a temática trabalhada.
- Identificar e reconhecer as letras do alfabeto de imprensa maiúscula.	- Realizar Jogo da Memória, contendo fichas com letras do alfabeto e, como par, imagens de palavras significativas, conforme temática trabalhada, que começam com cada letra apresentada nas fichas. - Realizar atividades de modo que as crianças identifiquem as letras em sílabas, palavras e textos. - Realizar as atividades do “ Almanaque para Alfabetização e Letramento ”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, especialmente a seção: “Um pouco sobre mim”, a partir da página 12 e na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.

Figura 5 - Excerto da organização das habilidades no documento (2).
Fonte: (SMED, 2022, p.75)

O quadro II, a seguir, tem o propósito de apresentar quantitativamente as habilidades restritas ao eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética dos documentos (1) e (2), e apontar quais habilidades são apresentadas nos dois documentos, qual recorte etário e quais aquelas questões encontradas explicitamente em ambos, com o objetivo de examinar quais habilidades são consideradas essenciais sob o eixo em análise.

QUADRO II
AS HABILIDADES DO EIXO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
ALFABÉTICA (6 A 8 ANOS): CONTRASTE QUANTITATIVO ENTRE OS
DOCUMENTOS (1) E (2)

HABILIDADES DESCRITAS	DOCUMENTO (1)	DOCUMENTO (2)
	HABILIDADE	(1) (2)
CONHECIMENTO DAS LETRAS DO ALFABETO E DE OUTROS SÍMBOLOS.	Compreender as funções de signos não verbais e outros símbolos presentes na sociedade.	6 - 8 -----
	Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.	6 - 7 6 - 7
	Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.	6 -----
	Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	6 6 - 8
	Explorar a ordem alfabética como pista para identificar letras, palavras e para compreender seus usos.	6 - 7 -----
	Levantar hipóteses sobre as letras que compõem a escrita de palavras significativas de forma espontânea ou ditando para a professora escrever.	6 -----
	Escrever letras ouvindo o seu nome.	6 -----
	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa minúscula.	6 - 7 7- 8
	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto de imprensa maiúscula.	----- 6 - 8
	Grafar as letras do alfabeto em letras de imprensa maiúscula.	6 -----
	Grafar as letras do alfabeto em letra cursiva	7 - 8 -----
	Organizar palavras em ordem alfabética, com base na primeira letra.	----- 7
	Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.	----- 7- 8
	Memorizar e recitar quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	6 -----
	Segmentar palavras orais em sílabas.	6 -----
	Identificar palavras que rimam ao ouvir quadrinhas e poemas.	6 -----
	Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.	6 6 - 8
	Contar letras de palavras escritas.	6 -----
	Segmentar palavras escritas em sílabas	6 - 8 7 - 8
	Identificar números de sílabas de palavras orais e/ou de palavras escritas.	6 6

LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS	Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas a partir de sílaba inicial.	6	-----
	Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas considerando a letra inicial.	6	-----
	Substituir letra inicial de palavras, formando novas palavras orais e/ou escrita.	6	-----
	Substituir sílabas iniciais e finais formando novas palavras orais e escritas.	6	6 - 8
	Produzir rima a partir de palavra falada e/ou escrita.	6	-----
	Perceber que todas as sílabas são constituídas por vogais.	6	-----
	Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.	6	7 - 8
	Agrupar palavras escritas considerando a mesma letra inicial.	6	-----
	Comparar palavras escritas considerando mudanças na letra inicial.	6	7 - 8
	Substituir letra inicial de uma palavra escrita, formando uma nova palavra, através de comutação.	6	6
	Reconhecer o próprio nome e palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar.	6	-----
	Escrever, com apoio na memória, o próprio nome.	6	8
	Escrever palavras significativas, de forma espontânea e não convencional, usando os recursos que conhece.	6	6 - 8
	Ler, com apoio na memória, palavras muito frequentes em sala de aula e na vida cotidiana.	6	-----
	Ler palavras frequentes, considerando correspondência direta entre fonema e grafema.	-----	7
	Escrever com o apoio na memória, palavras muito frequentes do uso em sala de aula e no cotidiano.	6	7 - 8
	Ler palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português. (P, B, T, D, V, F.	6	-----
	Escrever palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português. (P, B, T, D, V, F.	6	-----
	Ler palavras compostas por sílabas canônicas, formadas por consoante e vogal.	6	-----
	Escrever palavras contendo sílaba canônica formada de consoante e vogal	6	6 - 7
Ler palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...)	6 - 7	-----	
Escrever palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...)	7	8	

Ler palavras regulares frequentes utilizando regras de correspondências contextuais.	6 - 7	8
Escrever palavras regulares, utilizando regras de correspondência contextuais.	6 - 7	-----
Ler palavras compostas por correspondências irregulares.	7 - 8	-----

Figura 6 - As habilidades do eixo de Apropriação do Sistema de Escrita nos documentos 1 e 2.

Fonte: Elaboração própria.

O quadro mostra que das habilidades apresentadas nos dois documentos de forma explícita, como pode ser visto na figura 6, 24 delas aparecem apenas no documento (1), 16 habilidades aparecem nos dois documentos e 4 aparecem apenas no documento (2). É possível verificar que as idades para se trabalhar as habilidades mudam de um documento para o outro, como o exemplo da habilidade “Ler palavras regulares frequentes utilizando regras de correspondência contextuais”, que no documento (1) deve ser trabalhada do primeiro ao segundo ano, diferentemente do documento (2), que indica que essa habilidade deve ser trabalhada apenas no terceiro ano.

Tendo em vista que o segundo documento foi elaborado com as contribuições do documento (1), fica a questão sobre os critérios utilizados para a seleção das habilidades, bem como, a mudança do ano que devem ser desenvolvidas. Essa questão se amplia pelo fato de que o documento (1) foi construído pensando em “conhecimentos essenciais”, para o período pandêmico e, o documento (2), no período de retorno das escolas no modo presencial. É possível supor que, essa alteração relacionada ao ano em que a habilidade precisa ser desenvolvida/consolidada, deve-se à realidade da maioria das crianças das escolas públicas que não teve acesso à escolarização e, por isso, as exigências para a alfabetização foram adiadas para o 3º ano.

No quadro III, foi feita uma análise comparativa com relação às categorias: autoria; organização e linguagem; progressão; e sugestões de atividades. O objetivo é mostrar como os dois documentos estão organizados quanto a essas categorias.

QUADRO III
ANÁLISE COMPARATIVA DOS DOCUMENTOS (1) e (2)

CATEGORIAS		
DOCUMENTO	AUTORIA	ORGANIZAÇÃO/ LINGUAGEM
(1)	Coletiva: Professoras, coordenadoras, equipe do Núcleo de Alfabetização e Letramento da Rede e a assessoria de professoras da UFMG.	Uso de termos técnicos da área como: <i>Escrever palavras contendo sílabas canônicas formadas de consoante e vogal.</i>
(2)	Não houve uma participação coletiva. Apenas a equipe da secretaria municipal.	Não são apresentadas todas as habilidades do documento 1, mas a linguagem é a mesma.
DOCUMENTO	PROGRESSÃO	EXEMPLOS/ATIVIDADES DIDÁTICAS
(1)	Possibilita uma rápida visualização com apresentação de cores em degradê: cor clara representando a introdução, cor intermediária indicando um aprofundamento e um tom mais escuro demonstrando a consolidação.	Apresenta um texto explicativo anterior a cada eixo. No eixo da apropriação apresenta: habilidades a respeito do conhecimento das letras do alfabeto e de outros símbolos; habilidades a respeito da leitura e escrita de palavras.
(2)	Para se ter uma visão geral é necessário navegar pelos três quadros (básico, intermediário e avançado): o primeiro indicando habilidades para serem trabalhadas no nível básico, o segundo indicando habilidades a serem trabalhadas em nível intermediário e o terceiro habilidades indicadas para o nível avançado.	Apresenta indicação de atividades a serem trabalhadas de acordo com as habilidades apresentadas. Exemplo: para a habilidade “Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.” É apresentado como uma das possibilidades de atividades, “Realizar Jogo de Bingo em cartelas; contendo: letras (maiúsculas e minúsculas) e números, o nome da criança ou palavras significativas, conforme a temática trabalhada.”

Figura 7 - Análise comparativa dos documentos (1) e (2).

Fonte: elaboração própria.

Os Documentos (1) e (2) elaborados pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com as professoras alfabetizadoras, coordenadores e gestores, apontam para a relevância de se

estabelecer metas para o ensino da leitura e da escrita, assim como enfatizado por Magda Soares (2020), como um dos critérios essenciais para reverter o fracasso escolar.

A participação das professoras alfabetizadoras foi mais significativa na elaboração do Documento (1), uma vez que as aulas aconteciam de forma remota e havia mais tempo para participar da formação promovida pela secretaria. Já o Documento (2) foi organizado pelos núcleos de estudo da secretaria, tendo como referência o Documento (1) e as atividades didáticas desenvolvidas pelas professoras. Outra diferença entre os documentos é o modo de apresentar a progressão dos conhecimentos/habilidades. No primeiro, a partir de uma paleta de cores e, no segundo, a partir da ideia de níveis: básico, intermediário e avançado.

A estrutura dos dois documentos implica diretamente na realização do planejamento das docentes e da transposição para a prática na elaboração de atividades didáticas. A compreensão das habilidades, a compreensão de como é realizado a progressão das habilidades, a praticidade na consulta aos documentos, entre outros, interferem nesse trabalho de consulta, pesquisa, elaboração e construção de atividades didáticas.

4.2 Documentos norteadores: Leituras e apropriações das professoras alfabetizadoras

Neste tópico serão apresentadas as leituras e as apropriações feitas pelas professoras alfabetizadoras do 1º, 2º e 3º anos, dos documentos norteadores para a elaboração do planejamento das aulas, conforme expectativa da Secretaria. A análise será feita a partir dos seguintes aspectos: acesso aos documentos e suas finalidades, e, compreensão das progressões das habilidades.

4.2.1 - Acesso aos documentos

A professora 1 respondeu que teve acesso ao documento (1) pelo e-mail institucional e foi apresentado e discutido durante a realização da formação da SMED/BH e, na sua compreensão, a utilização dele estaria restrita ao período da pandemia, momento em que todas as docentes realizavam um trabalho remoto.

[...] Para ser bem sincera com você, eu achei que esse documento, tinha ficado restrito à época da pandemia, e quando a gente voltou era pra gente voltar à programação

normal, digamos assim. As cobranças que vieram para a gente, a partir de então, já não vieram mais baseadas nesse documento. As cobranças já vieram baseadas na BNCC, então o motivo de não consultá-lo, não é pelo fato de não ser um bom documento, que eu achei inclusive ele ser mais realista do que a BNCC. Mas como a cobrança vem em cima da BNCC, a gente precisa cobrar dos meninos e saber o que a gente vai dar para eles, para eles não serem cobrados por algo que a gente não deu. (Professora 1)

Na sequência da entrevista, a professora 1 argumentou que, no caso do documento (2), o acesso ocorreu por meio do envio pela coordenação da escola, mas reconheceu não ter aprofundado na sua leitura, já que estava como regente de uma turma de terceiro ano e o documento tratava do primeiro e segundo ano. Entretanto, esse documento também apresenta habilidades e propostas de atividades para turmas de terceiro ano, demonstrando que não foi feita nenhuma apresentação e nem discussão do documento 2 na escola em que atuava a professora 1.

A professora 2 também teve acesso ao documento (1) por meio da formação da Rede, destacou também o livro “Alfaetrar” da autora Magda Soares, distribuído para as docentes que realizaram o curso “[...] infelizmente, eu não consegui fazer a leitura dele todo, mesmo assim, eu peguei muitos tópicos que eram importantes” [...]. A docente não explicita quais foram as apropriações realizadas do livro em questão. Quanto ao documento (2) ela disse não ter tido acesso, mas que a coordenação da escola havia falado a respeito do documento. Ao conhecer o documento (2), no momento da entrevista, a alfabetizadora identificou as sugestões de atividades apresentadas por ele e comentou

Oferece atividades, né? Sugestões. Seria um currículo, [...] que trabalha as propostas, objetivos, né? Os procedimentos de sala de aula. Eu achei muito positivo e eu vou ter interesse [...] até dar uma olhada mesmo nesse documento, né? Porque esse eu não tive acesso. (PROFESSORA 2, 2023)

A professora 3 teve acesso ao documento (1), que utilizou, principalmente, no período da pandemia. Disse, ainda, que retoma o texto para consulta, mas não como antes. A respeito do documento (2) ela afirmou “Eu vou te falar claramente que eu não usei, a fundo, não. Eu li só a parte da educação infantil”.

4.2.2 Compreensão das habilidades e da progressão

Quando foi perguntado a respeito da compreensão das habilidades dos documentos, se a linguagem era acessível, a professora 1 disse que o documento (2) era mais acessível porque

apresenta atividades. “[...] veio a prática [...] fica mais acessível que às vezes você lê a habilidade, mas você custa para identificar qual que é o conteúdo que cabe dentro daquela habilidade.” Quanto à compreensão da progressão, a professora 1 disse que, para uma visualização rápida, o primeiro é mais interessante, porque está organizado em degradê de cores, mas, que, para um aprofundamento das atividades didáticas, ela considera o documento (2) mais bem organizado. “[...] se for uma coisa rápida que você precisa ver rápido, o de cores é mais visível, mas se quiser aprofundar, aí eu acho que o escrito é melhor.”

A professora 2 comentou sobre a dificuldade relacionada ao documento (1), “Eu não achei ele bem esclarecedor, bem simples, uma linguagem simples, acessível”. E quanto à progressão também considerou de difícil compreensão “Não apresenta essa clareza [...]”. Com relação ao documento 2, ela não teve acesso.

A professora 3 diz que o documento (1) tem uma linguagem e progressão acessível por apresentar o que precisa ser trabalhado em cada ano escolar e "por conteúdo". Ela também não se refere ao documento (2) por não ter tido acesso.

Constatou-se que o acesso ao documento (1) foi mais amplo, uma vez que aconteceu no contexto de uma formação e com um módulo destinado à sua discussão. Também foi relatado pelas três docentes o entendimento de que, o documento tratado no período da pandemia, seria para ser utilizado apenas neste período específico, além disso, apontaram que “a cobrança vem em cima da BNCC”, então, os documentos ficam em segundo plano e as professoras priorizam o currículo nacional.

Outro dado relevante é que as professoras 1 e 3 tiveram acesso ao documento 2, mas não o utilizaram em suas práticas, mesmo com a apresentação de sugestões de atividades, que seria, em tese, um aspecto que facilitaria a compreensão dos conhecimentos e habilidades tratados. Já a professora 2 não teve acesso a esse documento, diferentemente do documento (1) que teve uma ampla divulgação durante o curso de formação, realizado no período da pandemia e, por isso, as professoras tinham disponibilidade para realizar o curso, que foi oferecido na modalidade online. O documento (2) foi publicado um ano depois do documento (1) em uma situação de retomada gradativa ao trabalho presencial, ou seja, num período em que não havia, no mínimo, a mesma disponibilidade (de tempo) das professoras para aprofundamento e estudo.

5 PLANEJAMENTO DAS DOCENTES ACERCA DO EIXO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

No intuito de saber como era realizado os planejamentos das Professoras foram descritas perguntas do tipo: Qual a relevância do planejamento na prática pedagógica? Se toma como referência algum documento e quais seriam? Se conhece o documento (1) “Conhecimentos Essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” e o documento (2) “APPIA INFÂNCIA: ações, mediações, estimulações e atividades para a infância” da prefeitura de Belo Horizonte, que foram feitos em formato de e-book, respectivamente, nos anos de 2021 e 2022? E, como ocorreu o acesso aos documentos? Se a linguagem utilizada para a definição dos conhecimentos e habilidades nas metas dos documentos (1 e 2), no que diz respeito ao eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, é acessível? Quanto à progressão dos conhecimentos e habilidades, se o espectro de cores do documento (1) favorece a compreensão? E, quanto à progressão dos conhecimentos e habilidades, os quadros por nível (básico, intermediário e avançado) do documento (2) favorecem a compreensão?

Foram solicitados os planejamentos feitos/recebidos pelas professoras para análise. Os planejamentos solicitados foram o planejamento trimestral, por se tratar do planejamento que é inserido no diário escolar, já que as etapas são divididas por trimestre, portanto o planejamento oficial, e, os demais planejamentos: mensal, quinzenal e semanal, caso as professoras tenham realizado.

Neste capítulo será apresentada uma análise dos planejamentos elaborados pelas professoras, antes, porém, será situado o que elas disseram a respeito da relevância do planejamento em suas práticas pedagógicas.

O planejamento, principalmente para quem é alfabetizador, para todos os professores, mas para quem é alfabetizador é fundamental, porque você não pode chegar na sala de aula e pensar assim, nossa, o que, que eu vou dar aqui agora, né? A alfabetização, requer muito o planejamento anterior (PROFESSORA 1, 2023)

O planejamento, ele é essencial para o trabalho do professor [...] (PROFESSORA 2, 2023).

Primordial, eu não consigo trabalhar sem planejar, eu não consigo chegar na escola, descobrir o que vou trabalhar [...] (PROFESSORA 3, 2023).

Diante das falas das professoras, constata-se que todas consideram o planejamento como uma ação essencial e primordial para o desenvolvimento do trabalho, principalmente enquanto alfabetizadoras. Entretanto, não fica evidenciadas nas falas das professoras como esse planejamento é feito e suas funções. Para a autora Magda Soares, o planejamento deve ser realizado tendo em vista as metas a serem atingidas, existe um fim a ser atingido e para tal é necessário definir “os objetivos, as metas a que se deve conduzir a criança” (SOARES, 2020, p.291)

Magda Soares ainda destaca a importância de um planejamento semanal ou quinzenal “visando estabelecer uma sequência adequada das atividades que possibilite desenvolver as habilidades e conhecimentos pretendidos para aquela fase do processo de aprendizagem das crianças” (SOARES, 2020, p. 301). Um planejamento que priorize a “continuidade” e a “integração”.

No sentido de compreender o processo de elaboração do planejamento, foi perguntado se as docentes utilizavam algum documento que orientasse e estabelecesse metas a serem atingidas. A professora 1 expôs os instrumentos utilizados por ela

Normalmente eu uso o livro didático e a BNCC, porque o livro didático desde que começou a vir para gente, ele vem muito, destrinchadinho, né? Com a BNCC já escrita [...] então assim, dá para gente fazer o planejamento bem baseado ali na BNCC e no livro didático. Não é [...] um documento, mas ele utiliza do documento primordial para mim, que é a BNCC. (PROFESSORA 1, 2023)

A professora 2 nomeou três documentos que utilizava no momento da elaboração do seu planejamento, a saber, os Percursos curriculares, a BNCC, e o Currículo Mineiro. E a Professora 3 afirmou que consulta, além do livro didático, as Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte e a BNCC.

Todas as docentes pesquisadas realizam um planejamento semanal, a partir de um planejamento trimestral, na qual elas elaboram conjuntamente com as professoras que lecionam com turmas dos mesmos anos escolares. A professora 1 relata que

Normalmente eu faço trimestral naquilo que eu quero trabalhar no trimestre, do trimestral eu tiro o mensal e do mensal tiro um semanal. Então aí eu faço por semana. Na semana, porque eu acho importante fazer da semana, porque às vezes você não consegue vencer tudo o que você se propôs a fazer na semana. Então aí, quando você vai rever a próxima semana, você consegue resgatar aquilo que você viu que não foi

feito, e, se precisar acrescenta outras coisas, então o meu é semanal no caso, né?
(PROFESSORA 1, 2023)

A professora 1 disponibilizou o planejamento trimestral dos meses de fevereiro, março e abril de 2023 (ANEXO 2), não disponibilizou o planejamento trimestral do período em que foi feita a observação em sua sala de aula. No mês de fevereiro, observa-se que a habilidade “Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea” é realizada em sua sala de aula por meio do autoditado⁸ pela professora 1.

No planejamento do mês de março, observa-se que é ampliado o trabalho relativo à apropriação do SEA. Anteriormente, a escrita espontânea aparece apenas para fins de diagnóstico e, agora, passa a ser um trabalho sistematizado para que ocorra de fato a apropriação do Sistema de escrita. Com a “observação de rimas, sonoridades, jogos de palavras”, “comparando as escritas convencionais, as suas próprias”, e a “identificação de fonemas e sua representação por letras.” Percebe-se por meio desse planejamento a preocupação com relação à progressão das habilidades.

No planejamento relativo ao terceiro mês letivo é possível observar a continuidade da preocupação com a progressão dos conhecimentos no que diz respeito à apropriação do SEA. Agora, além de “observar a sonoridade” de rimas, por exemplo, é ampliado para “comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais”, “relacionar elementos sonoros”, a “comparação de palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.” Enfim, nesse mês específico, o trabalho com a apropriação do SEA ocupa a maior parte do planejamento.

No planejamento mensal do mês de maio, que foi disponibilizado pela professora 1 (ANEXO 4), observa-se que, diferentemente do planejamento trimestral, não aparecem as habilidades, mas, sim, os conteúdos específicos a serem trabalhados, como os casos das indicações das letras do alfabeto P, D e B e as respectivas “famílias silábicas”, como demonstrado na figura 8.

⁸ As professoras nomeiam de autoditado uma atividade diagnóstica contendo imagens e a criança ao identificar a imagem escreve o seu nome, sem precisar que a professora oralize as palavras.

<p>28/04 – gênero textual (poema); letra P (família silábica), til e som nasal; 04/05 – gênero textual (parlenda); letra D (família silábica); rima 11/05 – gêneros textuais (convite; parlendas); letras P e D (revisão) 18/05 – gênero textual (poema) letra B (família silábica) 25/05 – letra B (revisão)</p>
--

Figura 8 - Excerto do Planejamento mensal (maio), 1º ano.
Fonte: Arquivo pessoal disponibilizado pela professora 1.

No planejamento semanal (fig.9), feito pela professora 1, cuja proposta é trazer de forma objetiva e sucinta as atividades da semana, apenas se limita a apresentar a sequência dos conteúdos apresentada no livro didático de Língua Portuguesa e os respectivos códigos alfanuméricos que representam as habilidades a serem trabalhadas, segundo a organização e códigos da BNCC. E, o planejamento diário (fig.10-11), segue a mesma lógica e apresenta sinteticamente a agenda da semana: as páginas do livro didático que serão trabalhadas, os números das matrizes ou seu conteúdo (por exemplo: completar com as sílabas, Alecrim Dourado), conteúdos (Letra P, família silábica, ligue as letras iguais, 4 formas do alfabeto, Dia Mundial da água, calendário), procedimentos (copiar caderno, escrita e quadro) e atividade extraclasse (Flávia reforço, reunião de pais). Segundo a professora, essa organização visa facilitar a transposição das habilidades para a prática, facilitando o registro e a seleção das atividades.



Conteúdos (2ª etapa)

Língua Portuguesa

UNIDADE 3: páginas – 66 a 97.

Brinquedos e brincadeiras

Conteúdos

<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Parlenda • Til e som nasal • Fluência em leitura oral • Letras p, d, b • Convite • Leitura multimodal • Produção de convite para exposição 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
---	--

BNCC: EF15LP09; EF15LP10; EF01LP19; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP18; EF01LP16; EF12LP01; EF12LP04; EF12LP18; EF15LP01; EF01LP07; EF01LP08; EF01LP09; EF01LP06; EF01LP13; EF01LP05; EF01LP20; EF12LP09; EF01LP02; EF01LP17.

UNIDADE 4: páginas – 98 a 129.

Num passe de mágica!

Conteúdos

<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Cantiga • Conto • Legenda • Letras f, t, v • Acentos agudo e circunflexo • Educação ambiental: animais em extinção • Produção de legenda de foto 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Leitura multimodal • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
---	---

BNCC: EF15LP18; EF15LP15; EF12LP01; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP02; EF12LP18; EF12LP17; EF12LP08; EF12LP02; EF15LP01; EF01LP02; EF01LP22; EF01LP17; EF12LP11; EF01LP05; EF01LP13; EF01LP06; EF01LP07; EF01LP08; EF01LP09; EF01LP26; EF01LP12; EF01LP04; EF01LP20; EF15LP19.

Figura 9 - Primeira página do planejamento semanal da Professora do 1ºano.
Fonte: Arquivo pessoal da professora 1.

20 SEGUNDA-FEIRA	21 TERÇA-FEIRA	22 QUARTA-FEIRA
Calendário Atividades 4 formas de	Calendário Matriz n: 1 Livro Pág 33 e 34	Calendário Matriz Alcorim Davood's
alfabeto Quadros e Matriz	Flávia + Reforço	Lúcia Grupo 2 Pós teste
x Samuel x Bianca		
RECREIO	RECREIO	RECREIO
Sheila	Livro: 24, 25, 26, 27 4 formas das letras	Livro Matemática 35 a 39 • Números 2 e 3
Flávia x Reunião de Pais	11	Planos: Dia Mundial da Água: Matriz
PARA CASA	PARA CASA	PARA CASA
Ligue as letras iguais.	Matriz n: 1	Matriz 2 e 3.

Figura 10 - Páginas do planejamento semanal da Professora 1
 Fonte: Arquivo pessoal da professora

15 de maio SEGUNDA-FEIRA	16 de maio TERÇA-FEIRA	17 de maio QUARTA-FEIRA
Introdução da ^{Art} letra P • Início do cartão apresentação Matemática letra P ^{Mat} Escrita	Matemática ^{Mat} Compelebu com as sílabas • Copiar caderno • Flávia Reforço	Matemática ^{Mat} n° 30 Não tem. Lucas
RECREIO	RECREIO	RECREIO
Ed Física	Livro n° 10 ^{Mat} Pág 56 e 57	Livro Pág 68 a 72 ^{Port}
Flávia	Pág 30 a 33 ^{Ciências} e 35 a 37	" ^{Art}
PARA CASA	PARA CASA	PARA CASA
• Família síbira	• Nureio 10	• Desambare

Figura 11 - Páginas do planejamento semanal da Professora 1
 Fonte: Arquivo pessoal da professora

O planejamento disponibilizado pela Professora 2 é semanal (fig.12). Mesmo não tendo disponibilizado outros planejamentos, em entrevista, a docente afirma realizar o planejamento trimestral, elaborado por todas as professoras do segundo ano, de forma coletiva. No planejamento semanal não são mencionadas as habilidades, mas são elencados os conteúdos de cada disciplina a serem executados no decorrer da semana, os gêneros textuais que serão

abordados (poemas, música cantiga de roda, conto) e os textos trabalhados (A bailarina de Cecília Meireles, Sonho de papel, A barata diz que tem), os conteúdos: rimas, número de sílabas das palavras, formar frases e produzir pequenos textos (sem mencionar o gênero textual que será produzido) e os procedimentos (correção do para casa, atividade de folha, aplicação da avaliação, atividade em grupos).

HORÁRIO DIA	2ª 10/07	3ª 11/07	4ª 12/07	5ª 13/07	6ª 14/07
1º horário	L.P. Correção do para casa de sexta-feira. Trabalhando com poemas: Rimas, Versos e estrofes. Poema: A Bailarina de Cecília Meireles.	L. P. Atividade de folha Música: Sonho de papel Trabalho com rimas. • Copiar do texto 6 palavras trissílabas, 6 dissílabas, 6 monossílabas. • Escolher 3 palavras e formar frases com cada uma. • Produzir um pequeno texto sobre uma das palavras escolhida.	Extraclasse	MAT. Probleminhas Matemáticos. Medidas: atividades de folha.	L.P. Trabalho com cantigas de roda. Música: A barata diz que tem. • Retirar do texto 4 palavras trissílabas, 4 dissílabas, 4 monossílabas. • Escolher 3 palavras e formar frases com cada uma. • Produzir um pequeno texto sobre a palavra Barata.
2º horário	GEO/HISTÓRIA Aplicação da avaliação Somativa de Matemática.	ÉTICA Respeito e Cidadania – Atividade de folha. Análise de imagem sobre atitudes de respeito e desrespeito com o próximo. Diálogo em sala de aula.	Extraclasse	MAT. Sequência numérica. Análise de gráficos e tabelas.	EDUCAÇÃO FÍSICA
3º horário	MAT Aplicação da avaliação Somativa de Matemática.	GEO/HISTÓRIA	Extraclasse	PROJETO: TEMAS ED. FINANCEIRA Reforço com os alunos.	CIÊNCIAS INTERPRETAÇÃO DE TEXTO-A DENGUE
4º horário	PROJETO TEMAS LETRAMENTO	MAT. Livro didático página 128 a 132. Comparando os pesos e o Quilograma (retomada devido o conteúdo não ter sido terminado). Pesagem dos alunos e medida da altura dos mesmos.	Extraclasse	L.P. Conto – Atividade em grupos.	CIÊNCIAS - Eu no tempo – Atividade de folha. Fases do desenvolvimento da criança. Atividade de retomada pois não foi concretizada em sala.
Obs: As atividades podem ser revistas devido à correção do Para Casa semanal que acaba ocupando o horário de determinado conteúdo. Não é informado o Para Casa no					

Figura 12 – Página do planejamento semanal da Professora do 2ºano.

Fonte: arquivo pessoal da professora

No caso do planejamento da Professora 3, ela afirmou em entrevista que realiza o planejamento trimestral e o semanal, mas disponibilizou apenas o planejamento diário, (fig.13), que traz o gênero textual (informativo), o texto que será trabalhado, os significados de algumas palavras do texto e questões voltadas para a interpretação textual. Nessa aula, o foco principal foi a leitura e interpretação de texto e a professora entregou uma folha para cada criança, contendo a atividade conforme registrada em seu planejamento (fig.14).

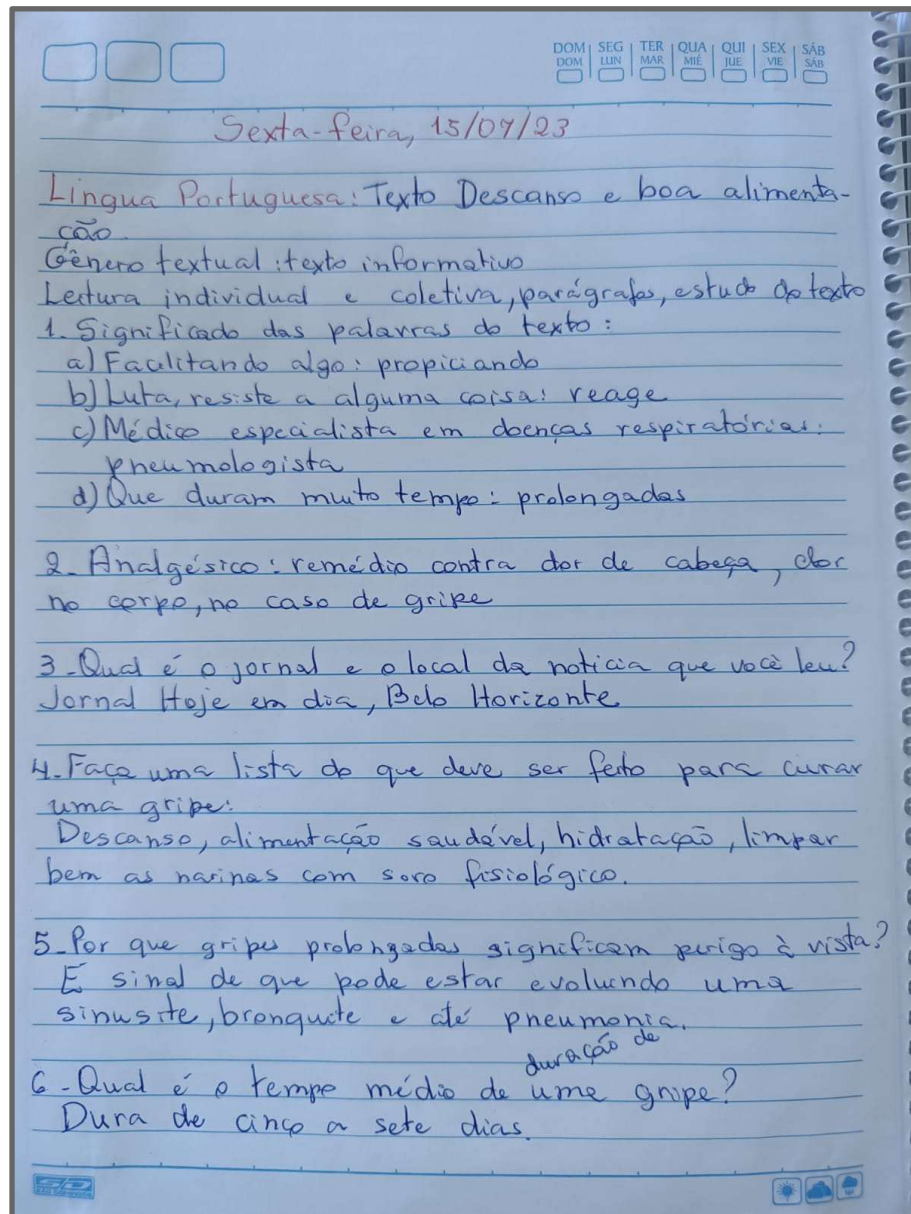


Figura 13 – Fragmento do Planejamento diário da Professora do 3º ano.
 Fonte: Acervo pessoal da professora 3.

Nota-se que a concepção adotada pelas professoras do 1º e 2º anos, na elaboração do planejamento, é a de listagem de conteúdos, procedimentos e atividades extraclasse. Apenas no planejamento da professora 1, encontram-se as habilidades: fluência em leitura oral, produção de convite para exposição e produção de legenda de foto (fig.9), entretanto, essas habilidades aparecem misturadas com os conteúdos e sem articulação e detalhamento. No caso da professora 3, a concepção é de que o planejamento é a própria aula.

Além de destacar os gêneros, o texto que será trabalhado em sala de aula, os conteúdos e os procedimentos, é importante, também, evidenciar o eixo e os objetivos de aprendizagem. Segundo Soares (2020, p.305) são seis os elementos essenciais de um planejamento

- definição da meta principal ou das metas principais a que se dedicará mais tempo;
- escolha de um texto como eixo das atividades;
- definição dos objetivos a serem alcançados;
- seleção dos procedimentos de ensino para orientação das atividades;
- organização dos procedimentos e das atividades de forma integrada;
- previsão do número de aulas necessário para realização da sequência ou unidade. (SOARES, 2020, p. 305)

5.1 - O uso do ditado como instrumento diagnóstico e para redirecionar o planejamento e as atividades didáticas

No encontro com a professora 1, em 06 de novembro de 2023, foi possível continuar a compreender como acontece a sua prática, já que essa compreensão se iniciou com a entrevista e observações na sala de aula. A professora 1 demonstrou ter os conhecimentos necessários para desenvolver o seu trabalho como alfabetizador. Ela falou da importância de realizar diagnósticos para assim traçar estratégias

Então, eu normalmente faço o diagnóstico no início do ano para poder avaliá-los e depois a gente vai tentando fazer mensal, mas, no meu registro aqui eu coloquei só três, o inicial, do meio do ano e, agora, eu fiz outro para poder verificar como eles estão. Eu observei um avanço da maioria, apenas alguns alunos que estão mais agarradinhos [...] (PROFESSORA 1)

A Professora 1 destaca o ditado, quando afirma que

[...] a partir desse momento (autoditado) você consegue intervir. [...] Ela já está no silábico, mas ela já está [...] com valor sonoro. Ela está conseguindo colocar vogal, o que eu posso acrescentar para que ela consiga acrescentar, consoante? [...] Então, eu gosto muito do autoditado, da observação [...] normalmente a gente dá uma vez no mês. (PROFESSORA 1)

PALAVRAS

AS PALAVRAS MARCADAS COM UM X SÃO AQUELAS QUE A CRIANÇA LEU.

<input type="checkbox"/> DETETIVE	<input checked="" type="checkbox"/> PANELA	<input checked="" type="checkbox"/> BONECA
<input checked="" type="checkbox"/> FIVELA	<input checked="" type="checkbox"/> TOMADA	<input checked="" type="checkbox"/> AVIÃO
<input checked="" type="checkbox"/> BULE	<input checked="" type="checkbox"/> FOGO	<input checked="" type="checkbox"/> PE

DESEMPENHO DA CRIANÇA

NÃO LEU. LEU LENTAMENTE (SLABANDO). LEU COM FLUÊNCIA.
com fluência

DITADO

- PATINETE
- PAVÃO
- DADO
- PÃO

NÍVEL DE ESCRITA

PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	CVS	SLÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
		SVS		

PALAVRAS

AS PALAVRAS MARCADAS COM UM X SÃO AQUELAS QUE A CRIANÇA LEU.

<input type="checkbox"/> DETETIVE	<input type="checkbox"/> PANELA	<input type="checkbox"/> BONECA
<input type="checkbox"/> FIVELA	<input type="checkbox"/> TOMADA	<input type="checkbox"/> AVIÃO
<input type="checkbox"/> BULE	<input type="checkbox"/> FOGO	<input type="checkbox"/> PE

DESEMPENHO DA CRIANÇA

NÃO LEU. LEU LENTAMENTE (SLABANDO). LEU COM FLUÊNCIA.

DITADO

- PÃO PATINETE
- CAIRRE PAVÃO
- IACOFRE DADO
- SILVÁFOGVL PÃO

NÍVEL DE ESCRITA

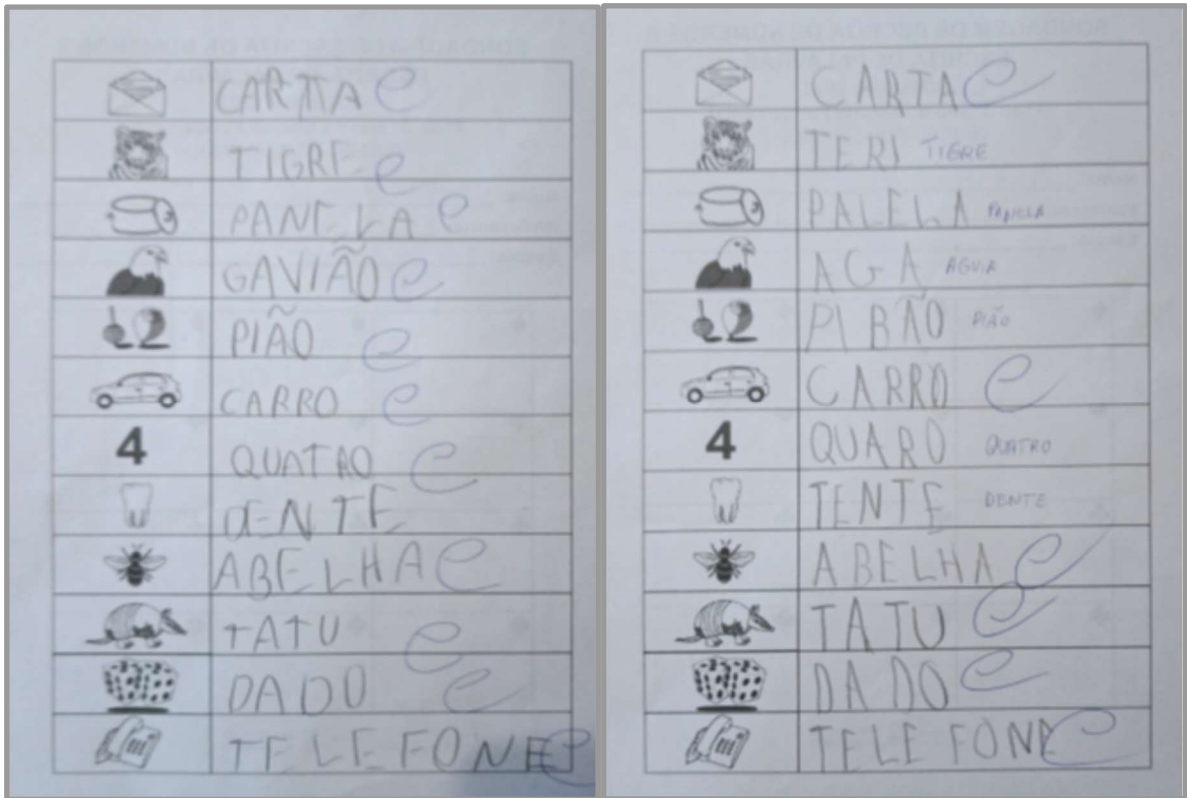
PRÉ-SILÁBICO	<input checked="" type="checkbox"/> SILÁBICO	CVS	SLÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
		SVS		

Figuras 14 e 15 - Atividade diagnóstica aplicada às crianças em agosto de 2023 pela professora 1.
Fonte: arquivo pessoal fornecido pela professora 1

A Professora 2 afirmou que usa um instrumento denominado por ela de "prancha"⁹ e com o ditado

Primeira avaliação assim, eu tenho uma prancha. A gente acabou pegando essa prancha de capacitações que nós fizemos. Uma prancha com as letras do alfabeto [...]. Pega criança por criança, que seria individual. Para verificar quais letras ela identifica o nome, né? Você já contabiliza se a criança, identifica a quantidade ou não de letras, mas não só isso. Aí, por exemplo, você coloca a imagem, tem imagem para criança escrever do jeitinho dela. As escritas espontâneas, né? Você coloca os autoditados, né? Coloca o desenhinho, mais simples possível, sílaba simples que você vai pegar a turma de primeiro ano. Não adianta se colocar aquela assim, sílabas mais complexas, né? Aí faz essa avaliação se a criança identifica a quantidade de letras. (PROFESSORA 2)

⁹ A professora 2 chama de "prancha", uma série de atividades que ela utiliza como diagnóstico.



Figuras 16 e 17 - Atividade diagnóstica aplicada em outubro de 2023 às crianças pela professora 2.
Fonte: Sondagem de escrita de palavras enviada pela SMED/BH

A Professora 3 discorre sobre as estratégias que utiliza para realizar os diagnósticos e, em mais um relato, o ditado aparece

[...] a gente começa o ano aplicando o diagnóstico e observação também. É leitura, escrita e até a participação dos alunos em atividades orais. Autoditado, assim, toda sexta-feira. Para avaliar a escrita deles. (PROFESSORA 3)

O "autoditado" aparece como o principal instrumento usado pelas três professoras para identificar o que precisa ser desenvolvido com as turmas para que se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética.

A Professora 2 aponta algumas estratégias e relata as suas dificuldades em realizar sua prática

Como na turma eu trabalho com os jogos constantemente na semana e, eu dividi a turma pelos níveis que até então eu compreendo. Tem meus (estudantes) ortográficos, eu tenho meninos silábicos, eu tenho alunos pré-silábicos, então eu já organizei jogos e atividades que uma vez na semana a gente faz com os alunos. Só que não é fácil, porque aqueles alunos da minha sala, por exemplo, eu tenho em torno de 10 a 12 alunos bem avançados, já lêem letra caixa alta, eles já estão na letra cursiva. Então, esses meninos, eles precisam de um material mais adiantado no segundo ano, e eu fiz essas apostilas para eles, mas é difícil você trabalhar com esses meninos mais

avancados e você ainda atender aqueles que apresentam mais dificuldades.
(PROFESSORA 2)

No depoimento da Professora 2 é possível constatar que, além de realizar o ditado para conhecer a turma, ela organiza a turma em agrupamentos por hipóteses de escrita e, posteriormente, promove jogos e intervenções diferenciadas em sala de aula, demonstrando sua capacidade para usar o diagnóstico como instrumento para promover o avanço das hipóteses de escrita e garantir a aprendizagem. No próximo capítulo, serão apresentadas as atividades didáticas envolvendo jogos que foram desenvolvidas pela professora 2.

Nesta direção, Magda Soares (2020, p.311) sustenta que a função do diagnóstico é promover o acompanhamento do processo ensino aprendizagem, garantindo sua continuidade e progressão. Ela completa

O ensinar com método, que caracteriza o **Alfalettrar**, orienta-se por *diagnósticos permanentes* como características da atuação das/os professoras/es na sala de aula: sempre *acompanhando* a aprendizagem das crianças e atentas/os a dificuldades ou dúvidas que elas manifestem, para orientá-las a vencê-las quando se manifestem, no contexto de sua turma e de sua sala de aula. São diagnósticos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, considerados parte da ação docente cotidiana (SOARES, 2020, p. 311, grifos da autora).

Foi proposto a Professora 1, após ela ter entregado com antecedência à pesquisadora os ditados da sua turma, realizar uma organização com o propósito de separar os "autoditados" por níveis de escrita. Assim, poderia ser feito de forma conjunta (pesquisadora e pesquisada) a análise de como as crianças se saíram com relação a escrita de palavras por meio da apresentação das imagens, além da organização de separação por níveis de escrita. Após essa organização, tendo em mãos os Documentos (1) e (2), já descritos nesta pesquisa, refletir acerca de quais habilidades poderiam ser utilizadas em atividades para que as crianças avançassem em suas hipóteses de escrita. A partir dessa reflexão e análise, cogitar propostas de atividades e/ou sequências didáticas que contemplassem tais habilidades.

No caso da Professora 3, a proposta foi um pouco diferente, por se tratar de uma turma de terceiro ano, onde a maioria da turma já alcançou a escrita esperada para o ano escolar, o intuito foi refletir sobre a escrita de três crianças com mais dificuldades. As atividades de intervenção, para essas crianças, seriam tratadas em separado da turma em horários destinados a esse

propósito. Práticas diferentes da Professora 1 que, por trabalhar com primeiro ano escolar, realizaria as atividades com toda a turma.

No encontro com a professora 3, com os diagnósticos das crianças também do CAED¹⁰ em mãos, a conversa foi em torno das dificuldades apresentadas pelas crianças e as possibilidades de atividades didáticas tendo em vista os objetivos de aprendizagem e habilidades dos dois documentos (1) e (2).

Uma das partes da avaliação do CAED foi uma folha em que as crianças faziam escritas de palavras de um lado e escrita de números do outro lado. Para as turmas do terceiro ano as palavras foram: CARTA, TIGRE, PANELA, ÁGUIA, PIÃO, CARRO, QUATRO, DENTE, ABELHA, TATU, DADO e TELEFONE. A Professora 3, classificou a maioria da sua turma em hipóteses alfabética e ortográfica. Porém, referindo -se a duas crianças, ela disse que estão em outro nível de escrita.

Os dois alunos, o Jonas e a Lara, estavam bem atrás dos outros. É que desde o início do ano eu recebi eles como pré-silábicos, com muita dificuldade de leitura, não identificavam o alfabeto, eles identificavam poucas letras do alfabeto. Eu trabalhei muito com eles a consciência fonológica e continuo trabalhando, olhando algumas habilidades tanto do primeiro quanto do segundo que eles não consolidaram para ver se rende um pouco, e continuo trabalhando habilidades de identificar palavras, sílabas e rimas. Pequenos textos ainda com letra caixa alta que eles têm mais facilidade, porque a letra cursiva e a letra de imprensa minúscula eles ainda não conseguem. Quando você trabalha uma palavra de imprensa maiúscula, aí eles já têm mais facilidade, conseguem ler mais sílabas simples. (PROFESSORA 3)

A segunda entrevista com a Professora 3 foi, portanto, baseada na pesquisa-ação refletirmos a respeito de objetivos de aprendizagens, habilidades, dos documentos em questão, que fossem de encontro às necessidades desses dois estudantes que estão silábico e silábica-alfabética respectivamente, para que avancem em suas hipóteses de escrita.

A Professora 3 disse que levava para o reforço, dia em que ela mesma retirava os alunos da sala, oito estudantes, esses dois já mencionados e mais seis que ela acreditava precisar avançar quanto a leitura e a escrita. Posteriormente, ela explicou que agora não seria ela mesma a retirar

¹⁰ Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - é uma fundação de apoio à Universidade Federal de Juíz de Fora. A Prefeitura de Belo Horizonte tem parceria com essa fundação, na preparação de avaliações para a Rede. Após a realização das avaliações, os resultados são lançados (pelas professoras) na plataforma que foi criada pelo CAED. As avaliações são realizadas do 1º ao 9º ano.

as crianças, mas duas outras colegas professoras que estariam com essa função, porém, as professoras, ainda não haviam chamado os estudantes dessa turma. A respeito disso ela relata

O diagnóstico delas foi até mais fácil do que o meu. Elas deram só palavras de sílabas simples. E depois eu vou te mostrar o diagnóstico. Elas não vieram pegar o resultado, nem pegar eles para o reforço. O reforço é só eu, o esforço é só meu. Além disso, eu estou dando um caderno, eu tenho um caderno de reforço para cada um deles fazer em casa, sabe, para completar. Eles têm um caderno de reforço com as atividades trabalhando muito sílabas simples, rimas, pequenos textos para leitura; peço a mãe ou a família para ajudar a ler com eles, dá o texto, que texto é esse, se é poema se é bilhete, pra família ajudar. (PROFESSORA 3)

A respeito da habilidade de escrever a letra ouvindo o seu nome, a Professora 3 diz que

Essa habilidade mesmo, escrever letras ouvindo o seu nome. Essa aí, eles conseguem, você fala uma letra, eles sabem qual a letra que é [...] Na hora de formar sílabas que vem a dificuldade por causa da consciência fonológica, o som dos fonemas é a dificuldade deles. (PROFESSORA 3)

Como possíveis atividades didáticas, a Professora sugere: “palavras com lacunas, por exemplo, completar com sílaba inicial, sílaba final, sílaba mediana, começar com letra inicial para ver né.”

Diante das observações realizadas nesta turma do terceiro ano, foi possível verificar que a maioria das crianças estão dentro do esperado para o ano escolar e, apenas duas crianças, não. Por esse motivo, é que os diálogos estabelecidos no encontro giravam em torno dessas duas crianças. Constatou-se, também, que a docente se sentiu à vontade e teve facilidade em dialogar a respeito de possíveis habilidades e atividades didáticas a serem desenvolvidas para que seus estudantes pudessem avançar.

5.2 - Diagnóstico como elemento constituinte do planejamento

No encontro com cada professora, quando foi proposto a organização das crianças por hipóteses de escrita, a professora 1 demonstrou conhecimento ao descrever cada uma das hipóteses, inclusive com a identificação da maior dificuldade das crianças, a saber, a escrita de palavras com sílabas complexas. Essa declaração realizada pela Professora 1 demonstra também algo observado nas aulas e visto nos planejamentos: as crianças demoram a ter contato com a escrita

e a leitura de palavras com sílabas complexas, porque ela e outras professoras, já que fazem um planejamento conjunto, vão trabalhando cada “família silábica canônica” para, posteriormente, trabalhar as palavras com formação de sílabas complexas.

Demonstrando a importância de um trabalho centrado no texto. Os textos de gêneros variados não são escritos apenas com palavras de sílabas canônicas, assim, as crianças, têm a oportunidade de leitura e escrita com a formação de várias estruturas silábicas

de silábico sem valor sonoro eu não tinha nenhum, mas aí eu acredito que os pré-silábicos tenham migrado pra cá, que foram 8 [...], eram 4 silábicos com valor sonoro foi pra 2 porque migraram pro silábico alfabético, e alfabético de 4 foi para 5. O alfabético normalmente é o que é o mais difícil deles atingirem né. Alguns alunos aqui do que considero como silábico alfabético, mas é porque o que acontece, a gente quando faz o diagnóstico com palavras simples, com sílabas simples se você colocar com sílaba complexa aí muda tudo... Que eles ainda não tiveram um contato grande com a sílaba complexa. (PROFESSORA 1)

A professora relata sua dificuldade com o desenvolvimento dos estudantes com escrita pré-silábica em um trabalho conjunto na turma, dizendo o que pensa e realiza para que essas crianças aprendam

Então o que seria o mais ideal para recuperar os pré-silábicos mesmo, seria esses momentos de separar a turma, com menos alunos porque dentro da sala com os 26 é muito complicado [...] por isso que eu acho assim, hoje o número de alunos que a gente trabalha é muito grande se a gente trabalhasse com turmas menores. Na época da pandemia a gente trabalhava com bolhas você conseguia fazer mesmo com 10 alunos você consegue fazer esse trabalho muito tranquilamente agora para salas cheias é difícil. (PROFESSORA 1)

Ao mesmo tempo é perceptível o quanto conhece as dificuldades dos seus alunos ao destacar que, “dentro do grupo pré-silábico eu tenho dois grupos, eu tenho um grupo que sabe o alfabeto e tem um grupo que não sabe o alfabeto.” (Professora 1)

Além de conhecer as dificuldades, apresenta suas estratégias, o trabalho com o alfabeto móvel e outros jogos de consciência fonológica

Para os que não reconhecem as letras a gente tenta, eu tenho trabalhado muito alfabeto móvel, acredito que as meninas também; eu peço para eles colocarem, porque o que que acontece, que eu percebo muito, eles gravam a ordem, então, quando você coloca na ordem eles sabem falar direitinho, mas, se você perguntar aleatório ele vai lá no alfabeto para começar do zero, ou, então, ele vai falar que não sabe. Com esses têm sido bastante o alfabeto móvel. Eu dou o alfabeto móvel para eles e peço para eles

identificarem as letras. “Procure para mim as vogais?”, “Quais são as vogais: A-E-I-O-U?”; ou, então, aí a gente pega o desenho. Eu trouxe pra te mostrar esses joguinhos que eu tenho aqui para trabalhar consciência fonológica que eu trabalho muito com eles, também para separação silábica [...] Tem o desenho embaixo e tem as bolinhas, aí dou a massinha e eles têm que falar aqui por exemplo, quantas sílabas têm “ESTRELA”. (PROFESSORA 1)

Outra questão inferida, por meio dessa fala anterior da Professora 1 e por todas as observações em sala de aula, é que mesmo tendo observado aulas com a utilização de folhas impressas, essas não são apenas os tipos de atividades no cotidiano da sua turma, utilizando-se de outros recursos. A esse respeito a professora continua

Essa habilidade também ao substituir a letra inicial de uma palavra escrita para formar uma nova palavra a gente faz muito no quadro. Eu faço muito no quadro, eu escrevo a palavra, por exemplo, “Mato” aí eu falo: “vamos pensar aqui qual a letrinha que se eu apagar aqui que eu posso escrever que vai formar outra palavrinha. Quem sabe?” Eu chamo lá no quadro, e eles amam ir ao quadro, claro, aí eles vão lá no quadro “coloca a letrinha aí rapidinho” porque eles já querem ir rápido eles já vão trabalhando, então, essa também é uma maneira que eu sempre faço com eles. (Professora 1)

6 ATIVIDADES DIDÁTICAS DAS PROFESSORAS ACERCA DO EIXO DA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Foi possível compreender as atividades didáticas das professoras pesquisadas por meio dos planejamentos oferecidos, observações nas salas de aula, na entrevista, e encontro realizado. A entrevista com as docentes aconteceu no início das coletas de dados com o objetivo de ter uma análise das mensagens iniciais de forma a estruturar a pesquisa com a elaboração de categorias. O encontro foi realizado com o intuito, após o cumprimento dos objetivos da pesquisa, de chegar a análises mais aprofundadas com relação às estratégias utilizadas pelas docentes em suas práticas diárias.

Para a observação da prática docente, nas três turmas envolvidas neste estudo, foi elaborado um roteiro a partir dos objetivos da pesquisa. Antes das observações foi apresentado o objetivo para tais ações: Observar a prática da docente com relação ao eixo da Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética tendo em vista o planejamento feito para a aula observada.

Foi observada a atuação da docente, a partir dos seguintes aspectos: conhecimento e domínio da temática desenvolvida na aula; as habilidades desenvolvidas; se havia articulação das

habilidades trabalhadas com aquelas propostas nos documentos (1) e (2); a relação estabelecida entre o planejamento e as habilidades desenvolvidas nas aulas; se a observação da atividade didática extrapola o que foi colocado no planejamento; se a atividade didática observada, assim como o planejamento, apresenta critérios que pensam a progressão das habilidades.


6.1 - Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 1

As observações na turma do primeiro ano ocorreram em três aulas. A primeira aconteceu no dia 12 de junho de 2023, nessa aula, a Professora 1 desenvolveu uma atividade de folha, que foi entregue para a turma. A turma estava organizada em fileiras e carteiras individuais. Na folha, havia três atividades (fig.19), cujo objetivo principal era o estudo da letra B e a formação das sílabas, com o acréscimo das vogais, nomeadas pela professora de “família silábica do B”. Nessa atividade, as crianças deveriam completar as vogais de algumas palavras iniciadas com a letra “B” (BULE, BOLA, BALA, BOLO).

Na atividade 2, as crianças deveriam observar os vários tipos de letras (caixa alta, de imprensa minúscula, cursiva maiúscula e minúscula) e identificar marcando a letra “B”. Na atividade 3, havia algumas figuras e elas deveriam circular as que iniciavam com a letra “B”. E, na atividade 4, estava escrita “a família silábica do B” e as crianças deveriam, nas linhas abaixo, fazer a cópia. Tais atividades demonstram que parte do planejamento entregue pela professora 1, já apresentado no capítulo anterior (fig.9) para o mês de maio, está sendo realizado no mês posterior.

Todas as atividades apresentadas na folha foram orientadas pela professora, com o uso do quadro: a professora explicava e fazia junto com as crianças a primeira atividade e, após um tempo, fazia a correção no quadro, a partir da participação de algumas crianças, que conseguiam fazer. Depois circulava pela sala e auxiliava as crianças que apresentavam alguma dificuldade.

1. COMPLETE O NOME DAS IMAGENS ABAIXO COM AS VOGAIS FALTOSAS:

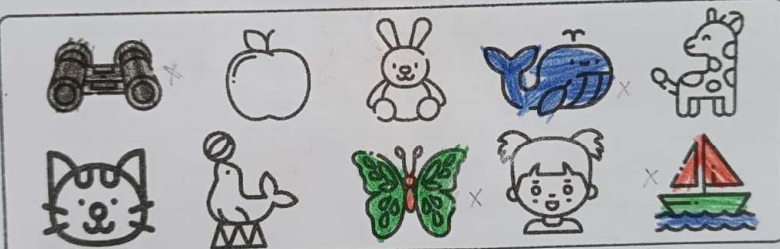


B U L E B O L A B A L A B O L O

2. CIRCULE AS LETRAS **B**, EM SEUS DIVERSOS TIPOS.

d **b** p **B** a **B** q b

3. PINTE OS DESENHOS CUJOS NOMES, COMEÇAM COM A LETRA B.



4. OBSERVE A MARCAÇÃO E COPIE A FAMÍLIA SILÁBICA DO B.

BA-BE-BI-BO-BU-BÃO

BA-BE-BI-BO-BU-BÃO

BA-BE-BI-BO-BU-BÃO

BA-BE-BI-BO-BU-BÃO

Figura 18 – Atividade entregue para as crianças da turma do primeiro ano.
Fonte: arquivo pessoal da professora 1.

Na aula observada no dia 19 de junho de 2023, as crianças também estavam dispostas em fileiras e sentadas individualmente. Elas receberam uma folha com atividades. As crianças deveriam colocar o nome das figuras preenchendo a cruzadinha e depois reescrever as palavras na atividade 2 (fig. 21e 22). A professora preferiu seguir para a escrita das palavras na última parte da atividade. O fato de as crianças não utilizarem a cruzadinha inicialmente, não proporcionou o conflito de ideias e, assim, as reflexões que poderiam surgir sobre a quantidade de quadrinhos com o número de letras de cada palavra não foram vivenciadas.

A professora, inicialmente, deu um tempo para que as crianças tentassem realizar as escritas sozinhas e passava em cada carteira para tirar dúvidas. Em seguida, realizou a correção no quadro com a ajuda da turma.

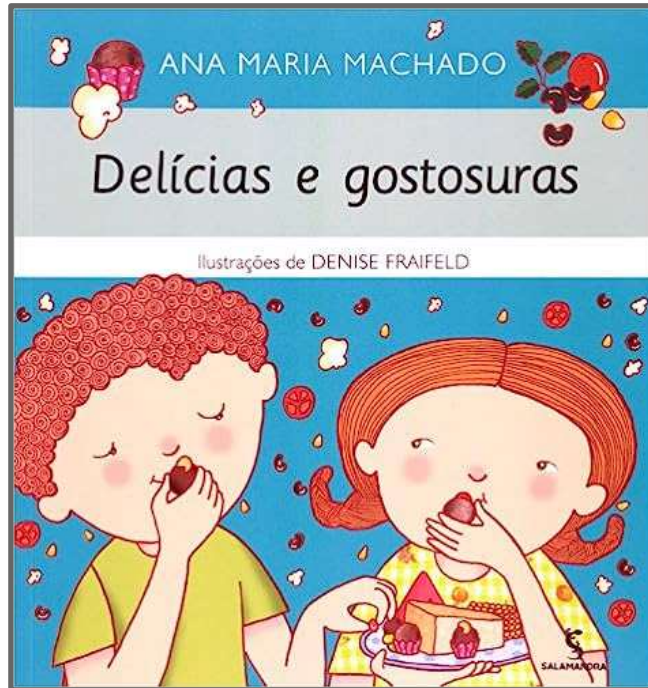


Figura 21- Capa do livro utilizado na terceira aula observada na turma do primeiro ano

A professora 1, inicialmente, explorou a capa (ilustração, nome do livro, da autora, da ilustradora, editora), realizou a leitura do livro, utilizando-se de pausas protocoladas envolvendo toda a turma na leitura. A professora também destacou as rimas. A terceira estratégia foi de entregar para cada dupla um envelope contendo palavras que rimavam pertencentes às quadrinhas lidas. As palavras estavam misturadas e cada dupla deveria encontrar os pares de palavras que rimavam. As crianças, nesse momento, ficaram muito animadas. A cada descoberta de pares de palavras elas comemoravam. Inicialmente, algumas duplas realizaram a leitura de todas as palavras (as crianças que já estão lendo na sala), para em seguida descobrirem os pares de rima; algumas se entusiasmaram tanto com a leitura que ficaram envolvidas apenas com a leitura. Outras, que não sabiam ler, ficaram atentas a fim de perceber os sons finais das palavras que se repetiam. Por se tratar de uma organização em duplas, uma criança dava dicas para que o colega descobrisse quais seriam as palavras que rimavam.

A Professora 1 foi circulando pela sala, propiciando dicas e tirando dúvidas das crianças. Nesse momento, foi necessário relembrar o conceito de rima, porque algumas crianças estavam com dúvidas, acreditando ser o início das palavras (fig.24). Em uma dupla com o início de duas palavras parecidas a professora perguntou: “O que é rima? A semelhança está no início ou final das palavras?”



Figura 22 – Hipótese levantada por uma dupla do 1º ano (MELANCIA, MELHOR), que achava que rima seria letras iguais no início das palavras.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Cabe destacar que o conceito de rima não se reduz a compreender que se trata de semelhanças entre as letras finais. A compreensão das crianças de que bastava verificar se as palavras terminam com as mesmas letras, não foi suficiente para garantir a sonoridade prevista no conceito de rima. Deste modo, as crianças produziram pares de palavras que, apesar de terminarem com letras iguais, não podem ser consideradas rimas. Como no exemplo da (fig.25), os pares de rimas CRIANÇA/COMILANÇA e MEL/RAPUNZEL; DIZ/FELIZ, mas não os pares PAU/VOU e CERTEZA/LAMBUZA. Soares (2016, p.179) apresenta o “duplo significado” à palavra rima. O primeiro: “rima como denominação do elemento intrassilábico que se soma ao ataque (onset) na constituição da sílaba - a rima da sílaba”; e, o segundo, de “rima como designação da semelhança entre os sons finais de palavras”. A professora 1, ao esclarecer para as crianças o conceito de rima, se ateu ao segundo significado apontado por

Soares. Com isso, as crianças perderam a oportunidade de refletirem a respeito da sonoridade das palavras de forma mais aprofundada.

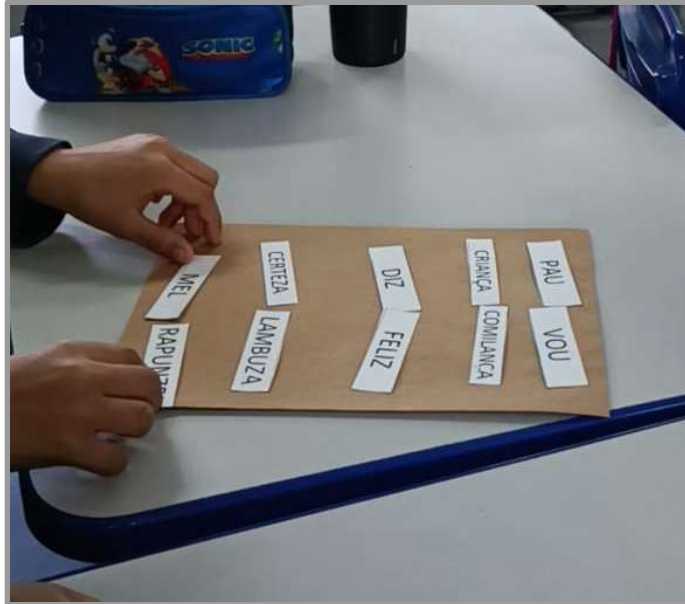


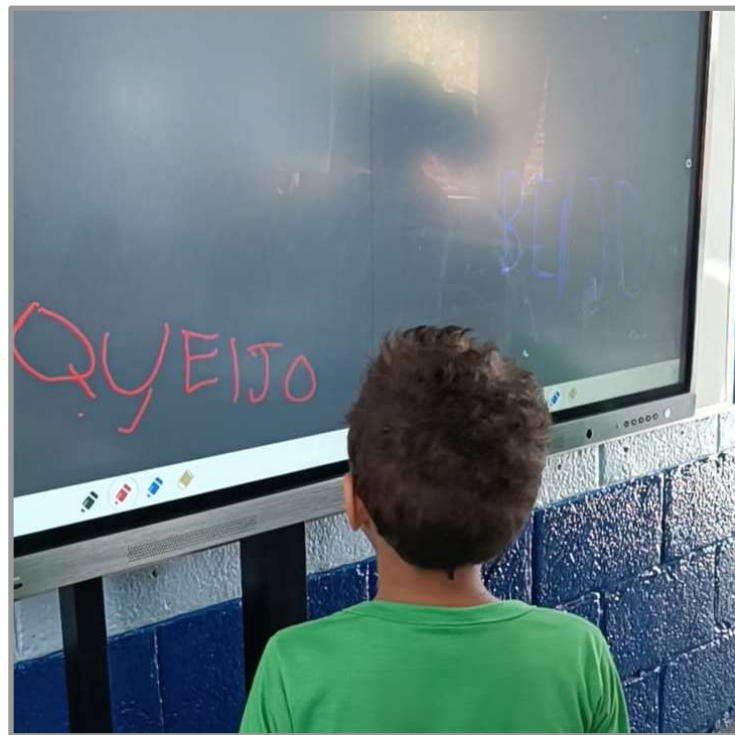
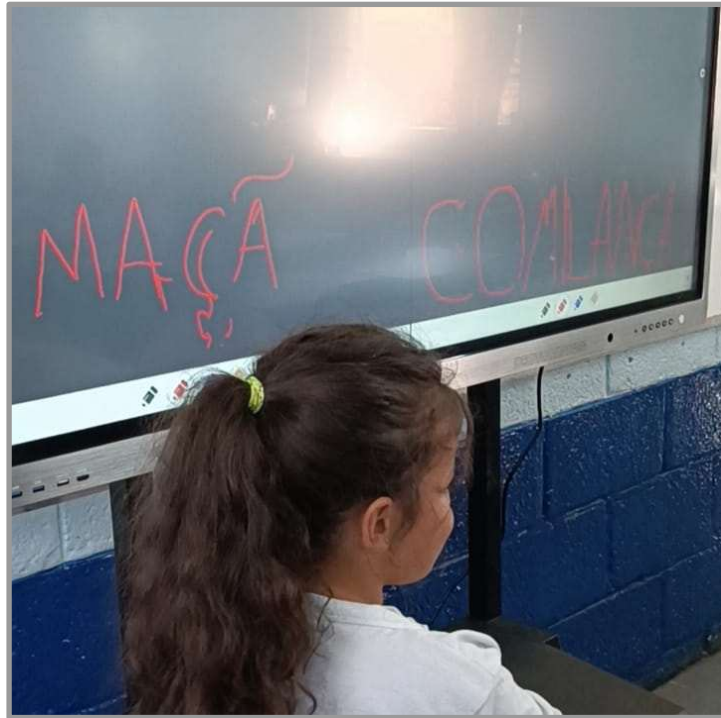
Figura 23 – Hipóteses realizadas por outra dupla da turma do 1º ano.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Por fim, algumas crianças foram chamadas a frente da sala para participarem de uma atividade na tela interativa¹¹. As crianças realizaram o reconhecimento de algumas rimas circulando as partes das palavras escritas pela professora, em outros casos, as próprias crianças escreviam os pares de palavras encontrados por elas e a turma dizia se estava correto e o porquê, para que pudessem socializar suas descobertas. Mais uma vez, encontramos pares de palavras que não se caracterizam como rimas: MAÇÃ/COMILANÇA (fig.27); em contrapartida, BEIJO/QUEIJO (fig.28).

Em diálogo ao planejamento da professora, foi possível verificar (fig. 9) que aparece os gêneros poema e parlenda, mas não é descrito que irá ser trabalhado o conceito de rima e as intervenções que precisam ser feitas, caso as crianças apresentem esses desafios. Mais uma vez o planejamento é composto apenas como uma lista de conteúdos que serão desenvolvidos. Em conversa com a professora para a execução das atividades colaborativas, a mesma disse que em outros dias, em outros planejamentos esse trabalho com rimas já havia acontecido, mas não entregou o planejamento das aulas comentadas por ela. Quando a criança colocou na tela um

¹¹ A escola recebeu três telas interativas que são utilizadas nas salas de acordo com a solicitação das professoras.

par de palavras que não rima, a professora realizou uma pergunta para a turma e, em coro, a maioria respondeu que não rimava. A professora retomou o conceito de que “as palavras deveriam terminar com o mesmo som”, sem realizar outras intervenções.



Figuras 24 e 25 – Participação das crianças do 1ºano na atividade utilizando a tela interativa.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Vários foram os objetivos de aprendizagem desenvolvidos nessas atividades didáticas. Eles foram planejados tendo como referência os documentos 1 e 2. Entre os mais evidenciados estão: “Identificar palavras que rimam ao ouvir quadrinhas e poemas”, “Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas”, “Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.”

6.2 - Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 2

A observação realizada na turma do segundo ano, foi apenas em uma aula de Língua Portuguesa, no dia 03 de agosto de 2023, e foi possível acompanhar uma sequência de atividades envolvendo jogos de alfabetização.


As crianças foram organizadas em duplas e grupos utilizando-se do critério das proximidades de hipóteses de escrita de acordo com a Psicogênese da língua escrita. A aula teve início com a entrega de uma folha (fig. 29) com um poema, na qual foi realizada a leitura da professora com toda a turma e a compreensão da estrutura textual. A professora explicou o que são rimas e a turma completou sua fala em uma espécie de coro: “rimas são palavras que terminam com o mesmo som”. Ela ainda lembra as crianças que já foi “trabalhado sobre rima no livro didático e em algumas atividades que já foram coladas no caderno”. Sobre o gênero poema, ela disse que “poema é composto por versos que são as frases e quando aumenta a quantidade de versos vira estrofe”. Ela pergunta quantas estrofes tem o poema e as crianças respondem que são duas.

O CARACOL

DEVAGAR, DEVAGARINHO,
VAI PASSANDO O CARACOL.
DA MANHÃ AO PÔR DO SOL,
LENTAMENTE, VAI SOZINHO.

NO ESCURO DA NOITE ENORME,
ENTRA NA CONCHINHA E DORME.

Marcos Bagno. Festa no meu jardim. Curitiba: Posigraf, 2013.



INTERPRETANDO O TEXTO:

1. O POEMA ACIMA POSSUI:
 - () UMA ESTROFE
 - () DUAS ESTROFES
 - () TRÊS ESTROFES
2. QUANTOS VERSOS POSSUI O POEMA?
 - () QUATRO VERSOS
 - () CINCO VERSOS
 - () SEIS VERSOS
3. O CARACOL VAI PASSANDO, DE ACORDO COM O POEMA:
 - () VOANDO, RAPIDINHO
 - () RÁPIDO, RAPIDINHO
 - () DEVAGAR, DEVAGARINHO
4. DURANTE O ESCURO DA NOITE O CARACOL:
 - () ANDA SEM PARAR
 - () SAI DE SUA CONCHINHA E DORME
 - () ENTRA NA CONCHINHA E DORME

Figura 26 – Texto trabalhado na turma do 2ºano.
Fonte: Arquivo pessoal da professora 2.

A professora perguntou para a turma “Vamos tentar olhar algumas rimas dentro deste texto?”. As crianças começaram a dizer “ENORME/DORME”, “DEVAGARINHO/SOZINHO”, “SOL/CARACOL”. Uma quarta criança disse “CONCHINHA/SOZINHO”. A professora escreveu as palavras no quadro e foi circulando as partes das duplas das palavras que rimam. Ao escrever a última dupla de palavras ela circulou a sílaba final das palavras, leu as palavras novamente, chamando atenção para os sons finais e perguntou mais uma vez se as duas últimas palavras rimam. As crianças responderam que não. Posteriormente, a Professora 2 separou as duplas e, em alguns casos, foram organizados grupos e entregou três jogos com graus de dificuldade diferentes, mas todos envolvendo a consciência de rima.

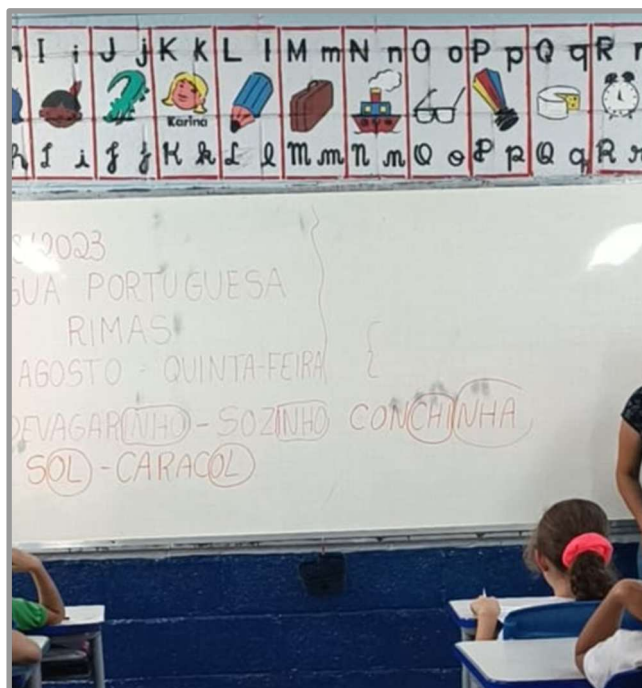
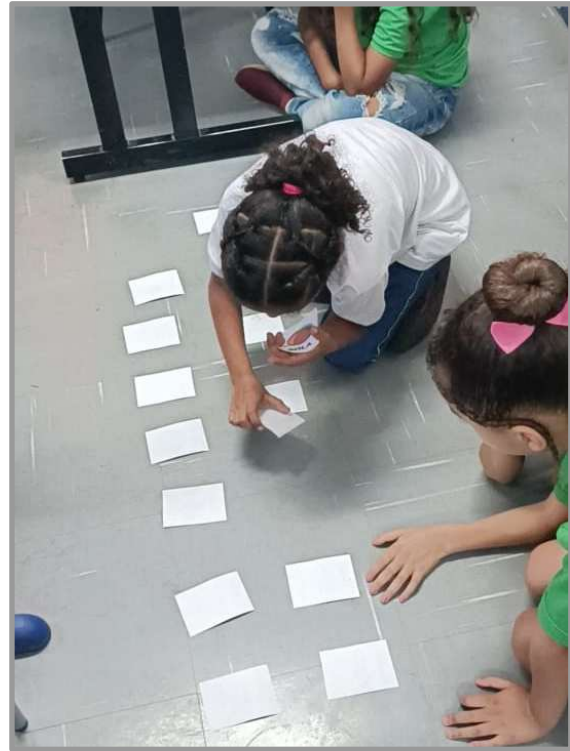


Figura 27 – Palavras que rimam no quadro e tira dúvidas.
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

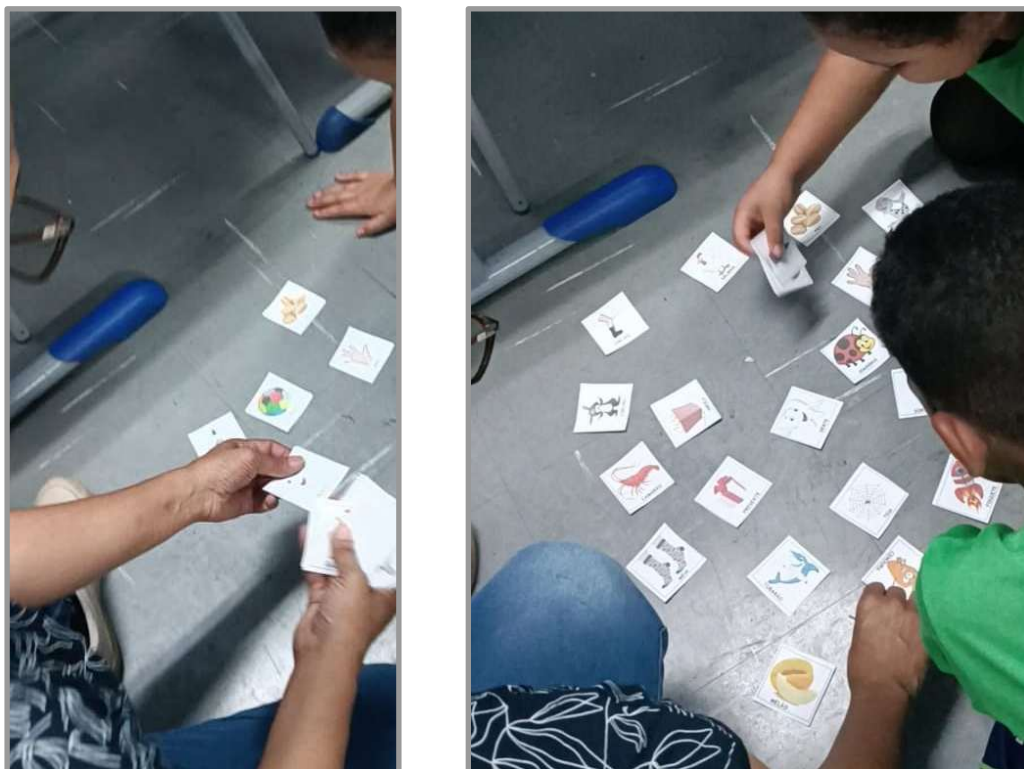
A Professora 2 relatou que trabalha com jogos em sua turma uma vez na semana, e que essa turma vivencia essa prática desde que estavam no primeiro ano, já que ela seguiu com a turma para o segundo ano. A Professora 2 mostrou uma caixa de jogos que ela foi elaborando e pesquisando ao longo do tempo. O comportamento das crianças também demonstrou que eles estavam acostumados a se organizarem em duplas e grupos, e tiveram facilidade para compreender o que estava sendo proposto. A Professora 2 caminhava pela sala dando assistência, incentivando as crianças a participarem e explicando como cada jogo deveria ser utilizado.

O primeiro jogo proposto foi o “Caça Rimas” e foi distribuído para as crianças com hipótese alfabética. A professora não demonstrou dificuldade, nem ao menos consultou algum papel para organizar as crianças desse jogo em duplas. As duplas tinham que identificar palavras que rimavam, comparando a primeira com a segunda coluna e pintar com a mesma cor. Como essas crianças já são leitoras, a professora apenas explicou a regra do jogo: quem descobrisse e pintasse o maior número de duplas de rima primeiro seria o vencedor. Ela disse da importância de o trabalho ser feito em parceria (fig.30).



Figuras 29 e 30 – Jogo da Memória – crianças com escrita silábica e silábico-alfabética.
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O terceiro jogo, “Pares de Rima”, foi realizado pelas crianças com escrita pré-fonetizante. A professora apresentou cartões somente com imagens e perguntou quais imagens rimavam, chamando a atenção para o som pronunciado ao final de cada uma. Ganhava a criança que mais identificasse os pares de rima. Em seguida, a Professora entregou a esse grupo cartões com imagens e com os nomes escritos visando a leitura com o apoio da imagem (fig.31). Um menino pegou os cartões com as palavras “panela” e “janela” e disse que rima; uma menina pegou “dente” e “chocolate”; outro menino pegou “bola” e “cola”. Todos demonstraram muita satisfação em terem acertado.



Figuras 31 e 32 – Jogos Pares de Rima com imagem – crianças com escrita pré-fonetizante.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Ao final dos jogos, a Professora retomou a conversa a respeito do conceito de “Rima”. Foi observado que as crianças se mostraram mais confiantes para responder e participar com exemplos.

6.3. Apropriação da escrita na sala de aula da Professora 3

As observações aconteceram em três aulas, sendo que as duas primeiras foram elaboradas pela professora e a terceira de forma colaborativa com a pesquisadora. A terceira aula foi sugerida para que fosse possível verificar como acontecia a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pela professora e, conseqüentemente, pelas crianças, sobretudo, porque, nas duas primeiras aulas foram trabalhadas habilidades de leitura, interpretação de texto e classificação de palavras quanto à sílaba tônica.

Na primeira aula, dia 14 de julho de 2023 (AULA 1), a professora utilizou o texto informativo “Descanso e boa alimentação”, retirado do Jornal Hoje em Dia. A Professora explorou a fonte do texto e realizou a leitura, solicitou a cada criança a leitura de um parágrafo, seguindo a

sequência da fileira. Na folha da atividade, além do texto, havia sete questões que tratavam da compreensão textual.

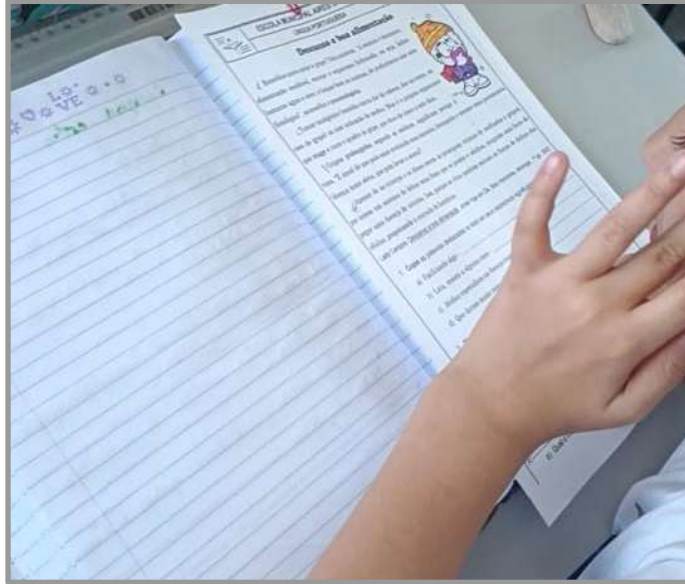


Figura 33 – Atividade proposta na primeira aula
Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Na segunda aula, dia 03 de agosto, a professora trouxe a proposta de uma atividade a respeito de separação silábica e classificação de palavras a partir da sílaba tônica. As crianças continuaram dispostas em fileiras individuais como na primeira aula. As crianças realizaram a leitura das palavras, participaram de acordo às perguntas da professora a respeito de qual seria a sílaba tônica em cada palavra e, por fim, qual seria a sua classificação. É possível verificar na (fig. 36) que, mesmo que essa aula não tenha como centralidade a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a aula anterior no caderno da menina, demonstra que em outra aula a professora trabalhou com as crianças uma atividade de escrita espontânea, por meio de um ditado ilustrado.

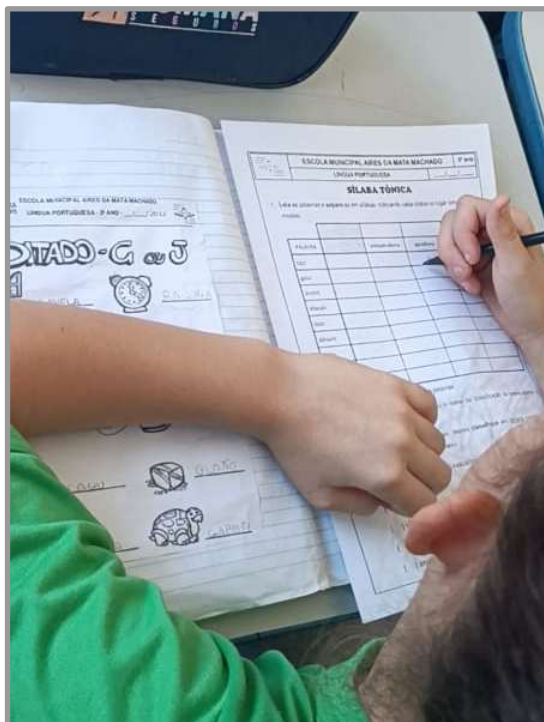


Figura 34 – Atividade da segunda aula observada, com o registro do Ditado ilustrado trabalhado em outra aula.
Fonte: Arquivo pessoal da professora.

A terceira aula, dia 18 de agosto de 2023, foi elaborada de forma colaborativa entre a professora e a pesquisadora. As crianças foram organizadas em duplas de acordo com a proximidade das hipóteses escritas (Psicogênese da língua escrita).

A aula teve como ponto de partida um texto, no caso foi retomado o texto que a professora utilizou na primeira aula observada “Descanso e boa alimentação”. Após a releitura do texto, a professora entregou para as duplas uma cruzadinha que trazia palavras com sílabas complexas, entre outras. A cruzadinha foi construída com a ajuda de um aplicativo “Criar Cruzadinha Escolar”, baixado pela pesquisadora por meio do *Play Store*. Nesse aplicativo são lançadas as questões e as palavras. Em seguida, a tecnologia monta a cruzadinha. Foram retiradas dez palavras do texto para a construção da cruzadinha, entre elas, seis palavras formadas com sílabas complexas, a saber, DESCANSO, DOENÇA, GRIPE, INVERNO, CORPO e DOR. As outras quatro palavras seriam para completar e ampliar a cruzadinha, mas o foco para a análise foram apenas as seis palavras apresentadas.



Figura 35 – Organização das crianças do terceiro ano em duplas.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

As crianças não puderam consultar o texto. Por se tratar de palavras com sílabas complexas, foi possível observar as crianças que já dominavam a escrita dessas palavras e as que não estavam em níveis alfabéticos/ortográficos, apresentaram dificuldades e desafios. Por se tratar de cruzadinha, quando essas crianças erravam a escrita da palavra se sentiam desafiadas a solucionar os problemas, porque verificaram que sobrava ou faltava algum quadradinho.

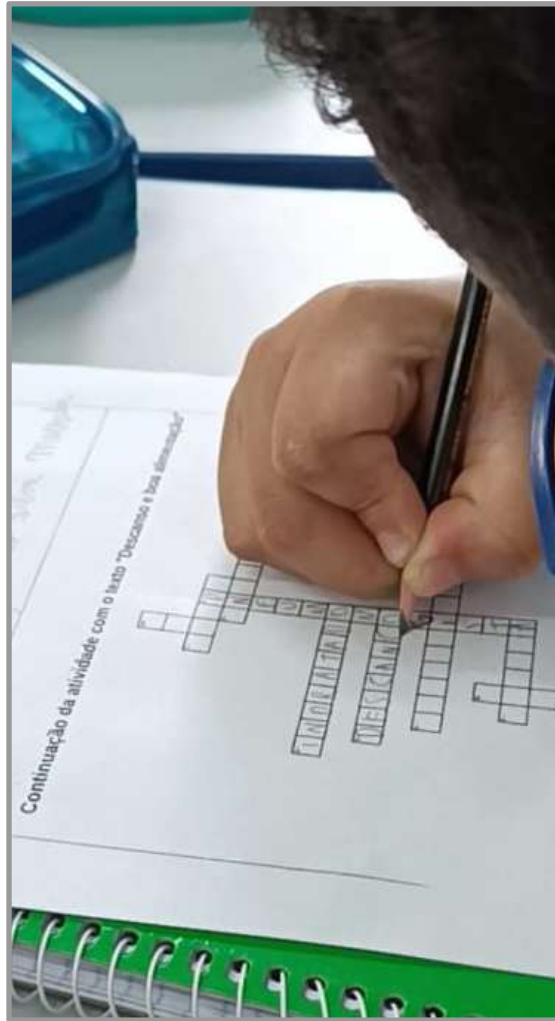


Figura 36 – Equívocos ortográficos na hora da escrita.
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A turma, no dia da terceira observação, contava com a presença de 23 crianças. Por se tratar de número ímpar, a professora agrupou um trio e, as demais crianças, em duplas. Foi observado que mesmo elas sentadas nessa organização para que uma auxiliasse a outra, as crianças continuavam realizando a atividade individualmente, não ocorrendo, entre a maioria, a parceria na execução da atividade. Demonstração de que, possivelmente, elas não realizam, cotidianamente, atividades em duplas, ou, quando realizam, não é tratada a importância da ajuda mútua.

Das 23 crianças, 5 apresentaram uma escrita ortográfica, escreveram todas as palavras corretamente; 16 crianças apresentaram uma escrita alfabética, por exemplo, trocando “s” por “c”; uma criança apresentou dificuldades com a maioria das palavras, principalmente as que

continham dígrafos; e, uma das crianças colocou letras aleatórias preenchendo todos os quadrinhos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar com e como as docentes, que atuam no 1º, 2º e 3º anos, elaboram seus planejamentos e suas atividades didáticas tendo como referência o eixo da Apropriação do Sistema de escrita Alfabética. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados, no que se refere ao objetivo relacionado (Apresentar e contrastar as propostas dos documentos: “Conhecimentos Essenciais para o processo de Letramento e Alfabetização” e “APPIA infância” acerca do eixo da Apropriação do Sistema Alfabético/ortográfico de escrita), estão que os Documentos (1) e (2) elaborados pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com as professoras alfabetizadoras, coordenadores e gestores, apontam para a relevância em se estabelecer metas para o ensino da leitura e da escrita, assim como enfatizado por Magda Soares (2020), como um dos critérios essenciais para reverter o fracasso escolar (SOARES, 2020, p. 13).

A participação das professoras alfabetizadoras foi mais significativa na elaboração do Documento (1), uma vez que as aulas aconteciam de forma remota e havia mais tempo para participar da formação promovida pela secretaria, enquanto o Documento (2), foi organizado pelos núcleos de estudo da secretaria, tendo como referência o Documento (1) e as práticas desenvolvidas pelas professoras. Outra diferença entre os documentos é a apresentação da progressão dos conhecimentos/habilidades. No primeiro, a partir de uma paleta de cores e, no segundo, a partir da ideia de níveis: básico, intermediário e avançado.

A estrutura dos dois documentos implica diretamente na realização do planejamento das docentes e da transposição para a prática na elaboração de atividades pedagógicas. A compreensão das habilidades, a compreensão de como é realizado a progressão das habilidades, a praticidade na consulta aos documentos, entre outros, interferem nesse trabalho de consulta, pesquisa, elaboração e prática pedagógica. Esse dado foi verificado, principalmente, no encontro com as professoras 1 e 3, quando o diálogo girou em torno dos diagnósticos das

crianças e a utilização dos documentos a fim de refletir e analisar quais habilidades dos documentos e atividades didáticas ajudariam as crianças na perspectiva de progressão de conhecimentos.

As três Professoras realizam planejamentos, relatados anteriormente nas entrevistas e, posteriormente, entregues à pesquisadora. A Professora 1 realiza um planejamento trimestral, outro mensal e, deste, elabora também um planejamento semanal. A Professora 2, disse na entrevista, realizar um planejamento trimestral e mensal, mas apresentou um planejamento semanal. A Professora 3 disse que realiza um trimestral e semanal, mas apresentou apenas o planejamento de uma das aulas observadas. Retornando a análise realizada no capítulo que trata do planejamento, as professoras 1 e 2 elaboram seus planejamentos adotando a concepção de listagem de conteúdo. Somente no planejamento da professora 1, encontram-se algumas habilidades, mas essas aparecem misturadas aos conteúdos. O planejamento da professora 3 é a própria aula.

Nas atividades didáticas observadas, foi possível verificar como ocorre a atuação e, portanto, a apropriação das docentes dos documentos norteadores, tendo em vista a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e como as crianças são envolvidas nos trabalhos das Professoras para que realizem a apropriação.

Os desafios enfrentados pelas docentes para trabalharem com as turmas de alfabetização, principalmente, no que diz respeito ao eixo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, são vários, a saber, a formação inicial que, em entrevista, disseram não terem tido discussões a esse respeito, as precariedades no desenvolvimento profissional e a falta de conhecimentos necessários para a prática.

Para duas das três docentes da pesquisa, os documentos apresentam uma linguagem que dificulta a compreensão, ao contrário, uma delas, considera uma linguagem acessível. Entende-se, assim, que é difícil para elas aproximá-los de suas atividades didáticas. Verificou-se também que, duas delas, utilizam o livro didático em uma espécie de “tradução” da BNCC para as atividades a serem desenvolvidas.

Com todos os dados verificados e analisados é possível afirmar que o estabelecimento de metas é importante, principalmente na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética. Para que as metas sejam colocadas nos planejamentos, executadas, revistas e reelaboradas, se faz necessário a promoção de cursos de desenvolvimento profissional, onde os pares de professoras, por meio de discussões contínuas, possam chegar as melhores escolhas e preparações de atividades que vão de encontro às necessidades das crianças para que elas aprendam a ler e escrever.

O papel da organização interna de cada escola é fundamental para que o planejamento das docentes seja realizado tendo em vista os diagnósticos, documentos orientadores (metas) e a elaboração de atividades didáticas. A coordenadora pedagógica, então, assume o papel central nessa função de organização interna. Dado verificado quando a pesquisadora, por meio da pesquisa - ação, contribuiu na elaboração de atividades desenvolvidas nas turmas de primeiro e terceiro ano. A pesquisadora assumiu esse papel de apoio às docentes.

Estes resultados levam a contribuições teóricas e práticas. No que tange às contribuições teóricas é fundamentalmente importante a conceitualização de processos que enquanto docentes são exigidos e/ou tem-se como requisitos no desenvolvimento do trabalho. Assim, esta pesquisa apresentou os conceitos de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética trazidos pelos documentos 1 e 2 e da autora Magda Soares. Apresentou as três facetas que têm a primazia para a inserção no mundo da escrita. Uma das contribuições teóricas se deu pela discussão da prática docente de professoras alfabetizadoras, todos os desafios e condicionantes sociais que envolvem esta profissão e a constante ação, reflexão, e reelaboração para que alcancem os resultados desejados.

Referente às contribuições práticas, para que as docentes alfabetizadoras elaborem seus planejamentos e atividades didáticas tendo em vista a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, é necessário uma organização e apoio nas escolas e Redes de ensino, além do desenvolvimento profissional constante. O apoio, no sentido de organização de espaços e tempos para o planejamento e, o desenvolvimento profissional, para alcançar a aprendizagem de estratégias para a utilização, revisão e reelaboração de metas dos documentos orientadores unidos aos diagnósticos com o intuito de construir atividades didáticas que vão proporcionar a progressão dos estudantes.

Por se tratar de uma abordagem a partir do planejamento das atividades didáticas, tendo como eixo a apropriação do SEA se faz necessário, como já foi apresentado nessa pesquisa, elencar os “elementos essenciais de um planejamento” apresentados por Magda Soares. Para que eles possam ajudar na reflexão e dar subsídios para a estrutura de um planejamento exitoso. O intuito é que por meio das “metas”, dos “textos como eixo principal” na elaboração de atividades didáticas, “objetivos a serem alcançados”, “procedimentos” escolhidos, a “organização dos procedimentos” e a “previsão do número de aulas”, se elabore um planejamento que vá de encontro as necessidades das crianças no processo de alfabetização. (SOARES 2020, p.305)

REFERÊNCIAS

APPIA INFÂNCIA: ações, mediações, estimulações e atividades para a infância. Belo Horizonte 2022. E-book. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/appia-um-olhar-para-infanci>. Acesso 30 de mar. 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

FERREIRO, Emília; ZEN, Giovana Cristina. Desenvolvimento da escrita em crianças brasileiras. *Revista Práxis Educacional*, 2022, v. 18, n. 49.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org). **Glossário Ceale**, 2014.

FRANCO, Kaio José Silva Maluf; CARMO, Aline Cristine Ferreira Braga; MEDEIROS, Josiane Lopes. **Pesquisa qualitativa em educação: breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético.** *Revista Sapiência: sociedade e práticas educacionais*. Iporá v.2, n. 2, p.91-103 – jul/dez 2013 – ISSN 2238-3565

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** Campinas: Autores Associados, 2018.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, Espanha, nº08, p.7-22, jan-abr, 2009. Disponível em https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 de abr. 2023.

GHEDIN, Evandro (org.); PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Professor reflexivo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2006

Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito; SOUZA, Maria José Francisco de. **Das práticas Educativas: o desenvolvimento profissional e a autoria docente no Projeto Alfalettrar.** *Revista Brasileira de Alfabetização*, São Paulo, n.20, p.1-12, 2023.

Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagem para a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia. Belo Horizonte. 2020. *E-book*. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de->

governo/educacao/2021/percursos_curriculares_26novembro_versaopreliminar_para_escolas.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022

PIMENTA, Selma Garrido. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009. DOI: 10.14572/nuances. v 3i3.50. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 30 set. 2023.

RIGOLON, Walquiria de Oliveira. **Formação continuada de professores alfabetizadores**. Cadernos de Aplicação, Porto alegre, v.21, n.2, 2008. DOI:10.22456/2595-4377.5044. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/5044>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOARES, Magda. Alfabetizar com método. Entrevista cedida a Poliana Moreira. **Ceale Centro de alfabetização, leitura e escrita**. Belo Horizonte. Jul. 2016. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/alfabetizar-com-metodo.html>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. Dez.2005;31(3):443–66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 17 de jan. 2024.

ANEXOS

ANEXO 1 - Documento 1 (Eixo de apropriação do Sistema Alfabética/Ortográfica de Escrita

PERCURSOS CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

CONHECIMENTO DAS LETRAS DO ALFABETO E DE OUTROS SÍMBOLOS	Memorizar e recitar quadrinhas, parlendas e trava-línguas.				
	Segmentar palavras orais em sílabas.				
	Identificar palavras que rimam ao ouvir quadrinhas e poemas.				
	Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.				
	Contar letras de palavras escritas.				
	Segmentar palavras escritas em sílabas.				
	Identificar número de sílabas de palavras orais e/ou de palavras escritas.				
	Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas a partir de sílaba inicial.				
	Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas, considerando a letra inicial.				
	Substituir letra inicial de palavras, formando novas palavras orais e/ou escritas.				
	Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e escritas.				
	Produzir rimas a partir de palavra falada e/ou escrita.				
	Perceber que todas as sílabas constituídas por vogais.				
	Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.				
	Agrupar palavras escritas considerando a mesma letra inicial (ex. mola, medo, mico/bota, bico, bala, bule)				
	Comparar palavras escritas considerando mudanças na letra inicial (ex. pato/rato, mato/gato, pia/mia)				
	Substituir letra inicial de uma palavra escrita, formando uma nova palavra, através de comutação (ex. cala, bala, mala, sala/pato, mato, cato, bato/, etc.).				

Figura 37 - Excerto da organização das habilidades no documento (1)
 Fonte:(SMED, 2020, p.62)

LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS	Reconhecer o próprio nome e palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar.				
	Escrever, com apoio na memória, o próprio nome.				
	Escrever palavras significativas, de forma espontânea e não convencional, usando os recursos que conhece.				
	Ler, com apoio na memória, palavras muito frequentes em sala de aula e na vida cotidiana.				
	Escrever, com apoio na memória, palavras muito frequentes de uso em sala de aula e no cotidiano.				
	Ler palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).				
	Escrever palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).				
	Ler palavras compostas por sílabas canônicas, formadas por consoante e vogal.				
	Escrever palavras contendo sílabas canônicas formadas de consoante e vogal.				
	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...).				
	Escrever palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...).				
	Ler palavras regulares frequentes utilizando regras de correspondências contextuais.				
	Escrever palavras regulares, utilizando regras de correspondências contextuais.				
	Ler palavras compostas por correspondências irregulares.				

Quadro 4 - Sistema alfabético/ortográfico de escrita

Figura 38 - Excerto da organização das habilidades no documento (1)
Fonte:(SMED, 2020, p.63)

ANEXO 2 - Documento 2 (Eixo de apropriação do Sistema Alfabético/Ortográfica de Escrita

PADRÃO INTERMEDIÁRIO	
No Padrão Intermediário, além das habilidades/aprendizagens essenciais descritas no Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.	- Apresentar às crianças palavras ou pequenos textos, como poemas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, parlendas e pedir-lhes que identifiquem as rimas, as semelhanças e as diferenças de sons de algumas das palavras do texto, refletindo sobre a sonoridade delas. - Realizar as atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento" na parte "Meus escritos e outras coisinhas mais", especialmente, na seção, quadrinhas, adivinhas e trava-línguas, a

Figura 39 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.75)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	partir da página 103. Mas há trava-línguas também na parte, "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios" especialmente na página 179. - Realizar, oralmente, a atividade lúdica "Lá vai uma barquinha carregadinha de ...", pedindo para cada criança da turma ou do grupo completar a frase com palavras terminadas em -ão, -eza, -ol, -inha, etc.) e ou "Macaco disse": falar só palavras começadas com ...". Sugere-se avançar o comando, pedindo para escreverem as palavras, de modo a explorarem as relações entre grafemas e fonemas. - Brincar com as palavras, enfatizando os seus segmentos, por exemplo: escrever listas de palavras que comecem ou terminem com uma determinada sílaba. - Puxar da memória e registrar palavras que rimam, acrescentando à lista palavras que não rimam (intrusas). Compará-las, observando seus sons e reconhecendo as que são "intrusas". No "Almanaque para Alfabetização e Letramento" , encontram-se alguns exemplos, na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.
- Identificar número de sílabas de palavras orais e/ou de palavras escritas.	- Brincar com o nome das crianças (ajudante do dia, aniversariante), registrando o nome no quadro, contanto as letras, dividindo oralmente as sílabas. - Realizar o jogo "Batalha de Palavras", no qual o(a) jogador(a) que desvirar a ficha cuja palavra contiver maior quantidade de sílabas fica com a sua própria ficha e ganha do(a) adversário(a). Jogo da Caixa Amarela dos Jogos do CEEL. Manual disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/cliente/s/ceel/arquivos/190.pdf
- Escrever palavras significativas, de forma espontânea e não convencional, usando os recursos que conhece.	- Propor desafios de escrita de palavras significativas, dividindo as crianças em grupos e disponibilizando o alfabeto móvel; propor atividades de escrita inventada em grupo e/ou individual com mediação do(a) professor(a). - Realizar ditado de palavras ou de frases, promovendo a produção da escrita pelas crianças, com mediação do(a) professor(a). - Solicitar às crianças que escrevam palavras sem modelos de escrita, por exemplo, a partir de uma imagem (desenho, fotografia, pintura, escultura etc. – entendendo a imagem aqui como representação de objetos e pessoas por diferentes meios), solicitar que escrevam da maneira que pensam que é. - Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento" . Na parte "Meus escritos e outras coisinhas mais", há atividades de escrita de lista de brincadeiras (seção – "Brinquedos e brincadeiras", a partir da página 33), de lista de programas, filmes e desenhos de heróis e heroínas (seção – "Heróis e heroínas", a partir da página 44) e de lista de frutas (seção – "Comidinhas", a partir da p. 50), dentre outras.

Figura 40 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.76)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	<p>- Ao se trabalhar, por exemplo, com listas de palavras, um bom diálogo pode ser usando a linguagem musical, por meio da música "Pomar", do grupo Palavra Cantada - link: https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg</p>
<p>- Comparar palavras escritas, considerando mudanças na letra inicial (ex. pato/rato, mato/gato, pia/mia).</p>	<p>- Oferecer jogos que proponham troca de letras (palavras com segmentos iguais que mudam apenas a primeira letra na cartela).</p> <p>- Realizar atividades que explorem a contraposição entre palavras semelhantes, em que a diferença se dá na(s) letra(s) inicial(is), como destaca a habilidade, ou nas outras letras também, por exemplo: cala e cola, maleta e muleta, mala/mata.</p> <p>- Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios", a partir da página 125.</p>

Figura 41 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.77)

PADRÃO AVANÇADO	
<p>No Padrão Avançado, além das habilidades/aprendizagens essenciais descritas nos padrões Básico e Intermediário, a criança deve ser capaz de:</p>	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e escritas.</p>	<p>- Realizar uma "Gincana das Sílabas" - dividir a turma em duas ou mais equipes. Elas deverão elaborar listas de palavras, a partir de uma determinada sílaba inicial. Refletir sobre a composição das mesmas. Listar as palavras, de forma bem visível, para todas as crianças, circulando ou grifando a primeira sílaba para que possam verificar as letras que compõem a parte em questão. Solicitar às crianças que pensem em novas palavras iniciadas com aquelas sílabas.</p> <p>- Realizar brincadeiras de troca de ordem de sílabas para formação de outras palavras, bem como instigar as crianças a formarem novos vocábulos, a partir da sílaba final de uma determinada palavra, por exemplo, atividades das páginas 125; 131; 139; 143; 161 do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios".</p>
<p>- Escrever palavras contendo sílabas canônicas (formadas de consoante e vogal).</p>	<p>- Realizar atividade que explore palavras contendo sílabas canônicas, por exemplo: apresentar determinada palavra oralmente e escrita, para separá-la em sílabas, de modo a desafiar as crianças a falarem e a escreverem outras, a partir da primeira sílaba: Pato - Pa? (padaria/palito/panela/pano).</p> <p>- Realizar atividades de escritas significativas e de um mesmo campo semântico.</p> <p>- Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios".</p>

Figura 42 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.78)

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<u>PADRÃO BÁSICO</u> No Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Saber que se escreve com letras e diferenciar letras	- Construir um “Mural Interativo” da turma, utilizando fotos das crianças, fichas com nomes, símbolos e numerações. Ele também pode ser usado para compartilhar notícias, textos significativos e contextualizados com as temáticas trabalhadas.

Figura 43 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.81)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
de desenhos e números.	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar a rotina no quadro da sala com escrita e desenho feitos pelas crianças, mediados pelo(a) professor(a). - Trabalhar com gêneros variados, por exemplo calendário e agenda, diariamente. - Trabalhar com gêneros variados que possibilitem às crianças perceberem tanto a presença de letras, números, desenhos e outras formas gráficas quanto suas diferenças. - Realizar as atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, especialmente a seção: “Um pouco sobre mim”, a partir da página 12. - Realizar as atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125, que traz, de maneira lúdica e desafiadora, atividades com o abecedário.
- Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Jogo de Bingo em cartelas, contendo letras (maiúsculas e minúsculas) e números, o nome da criança ou palavras significativas conforme a temática trabalhada. - Solicitar às crianças que identifiquem a letra inicial do nome delas em palavras presentes nos textos apresentados em sala de aula. - Crachás misturados - preparar os crachás de todas as crianças, tendo o cuidado de não usar papel transparente. Organizar as crianças em roda e espalhar os crachás no chão com a escrita para baixo. As crianças deverão pegar um crachá e fazer a leitura para descobrir de quem é. Aproveitar esse momento para fazer intervenções (chamar atenção para a letra inicial do nome, o tamanho do nome, a quantidade de letras etc.). Depois que todas as crianças estiverem com seu próprio crachá nas mãos, solicitar que façam a leitura dele em voz alta. - Promover o Jogo “Duelo das Letras” - seu objetivo é identificar palavras que começam com a letra proposta. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/kids/puzzle/letterbattle_pt.htm?language=p ortuguese&link back=../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm - Realizar as atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, especialmente a seção: “Um pouco sobre mim”, a partir da página 12. - Realizar as atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125, que traz, de maneira lúdica e desafiadora, atividades com o abecedário.

Figura 44 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.82)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula e minúscula.</p>	<p>- Realizar Jogo da Memória, contendo fichas com letras do alfabeto, grafadas em maiúscula e minúscula e, como par, imagens de palavras significativas, conforme temática trabalhada, que começam com cada letra apresentada nas fichas.</p> <p>- Solicitar às crianças que identifiquem a letra inicial do nome delas em palavras presentes nos textos apresentados em sala de aula, bem como em jornais, cartazes, revistas, dentre outros.</p> <p>- Trabalhar com acervo "Abecedários Poético" proposto pela Professora Liane Araújo, disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/201009/abecedarios-poeticos.html</p> <p>- Promover o Jogo Dominó – utiliza-se alfabeto maiúsculo e minúsculo. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/kids/cartoons/puzzles/dominio_alphabet.htm?language=portuguese&linkback=.../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm</p> <p>- Realizar as atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Meus escritos e outras coisinhas mais", especialmente a seção: "Um pouco sobre mim", a partir da página 12.</p> <p>- Realizar as atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios", a partir da página 125, que traz, de maneira lúdica e desafiadora, atividades com o abecedário.</p>
<p>- Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.</p>	<p>- Realizar, sistematicamente, brincadeiras com rimas e alterações, a partir de músicas, quadrinhas e poesias, registrando-as em cartazes ou no quadro.</p> <p>- Garantir experiências cotidianas com textos da tradição oral: quadrinhas, parlendas, trava línguas, trovas etc.</p> <p>- Realizar as atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento" na parte "Meus escritos e outras coisinhas mais", especialmente na seção "Quadrinhas, adivinhas e trava-línguas", a partir da página 103. Há trava-línguas também na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", especialmente na página 179.</p> <p>- Puxar da memória e registrar palavras que rimam, acrescentando à lista palavras que não rimam (intrusas). Compará-las, observando seus sons e reconhecendo as que são "intrusas". No "Almanaque para Alfabetização e Letramento", encontram-se alguns exemplos, na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.</p> <p>- Explorar os registros escritos de poesias, parlendas e outros textos, identificando neles as palavras que rimam ou que se iniciam pelo mesmo fonema.</p> <p>- Acervo de atividades com rimas "Arquivo Poético", compilado pela Professora Liane Araújo, disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2011/08/arquivo-poetico.html</p> <p>- Jogar com "Quadrinhas Lacunadas" (trocar rimas), disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2018/11/quadrinhas-lacunadas-troca-rimas.html</p> <p>- Trabalhar com vídeos como o de "O Leão" Caetano Veloso e Moreno Veloso,</p>

Figura 45 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.83)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	<p>ou “O Gato” de Mart’nália que possuem seu visual focado nas rimas das palavras. Disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=8EVkgISA4ms e https://www.youtube.com/watch?v=YYxPYCHKd2Y</p> <p>- Trava-Línguas – Tiquetê. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZGWWq9mWf_E</p>
<p>- Escrever palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar.</p>	<p>- Realizar o “Ditado Interativo” - entregar às crianças a lista dos nomes dos estudantes da turma e pedir que façam antecipações a respeito do material escrito: “O que está escrito?”; “Será que tem o seu nome escrito aí?”; “E o nome dos colegas?” - e ou listas de objetos escolares, nomes de animais, frutas etc.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, há atividades de escrita de lista de brincadeiras (seção – “Brinquedos e brincadeiras”, a partir da página, p. 33), lista de programas, filmes e desenhos de heróis e heroínas (seção – “Heróis e heroína”s, a partir da página, 44) e lista de frutas (seção – “Comidinhas”, a partir da página, 50), dentre outras.</p> <p>- Realizar atividades que permitam a ampliação do vocabulário das crianças, por exemplo, a partir de uma palavra familiar escrever novas, mudando letras, sílabas ou acrescentando letras e sílabas e ainda identificando palavras dentro de palavras, por exemplo: fama/famoso; gosto/gostoso; rato/raposa; mamão/mão; luva/uva; pato/prato/parto.</p> <p>- No “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, encontram-se alguns exemplos, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p>
<p>- Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.</p>	<p>- Realizar Jogo da Memória, contendo fichas com palavras grafadas com 2 tipos de letras ou mais para que se encontrem os pares. Variação: Jogo do Mico.</p> <p>- Apresentar para a criança uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.</p> <p>- Apresentar textos em diferentes suportes, livros, jornais, cartazes, sites de internet para a criança reconhecer os diferentes tipos de letra que circulam socialmente.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, a partir da página 13. Na página 23, há textos escritos com diferentes tipos de letra, por exemplo.</p>
<p>- Comparar palavras escritas, considerando mudanças na letra inicial (ex.: pato/rato, mato/gato, pia/mia).</p>	<p>- Oferecer jogos que proponham troca de letras (palavras com segmentos iguais que mudam apenas a primeira letra na cartela) ou que trabalhem com pares mínimos (trocando-se uma letra, muda-se a palavra).</p> <p>- Realizar atividades com fonemas, propostas pela Professora Liane Araújo, disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2018/09/e-os-fonemas.html</p> <p>- Realizar atividades que explorem a contraposição entre palavras parecidas, em que a diferença se dá na(s) letra(s) inicial(is), como destaca a habilidade, ou nas outras letras também, por exemplo: cala e cola; maleta e muleta, mata e mala.</p>

Figura 46 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.84)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.
<p>PADRÃO INTERMEDIÁRIO</p> <p>No Padrão Intermediário, além das habilidades/aprendizagens essenciais descritas no Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:</p>	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar palavras em ordem alfabética, com base na primeira letra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a convenção da ordem alfabética no cotidiano da turma, por exemplo: para escolha do ajudante do dia. - Demonstrar como a convenção da ordem alfabética organiza a distribuição dos títulos dos livros na Biblioteca, por exemplo. - Escrever pequenos grupos de palavras significativas, partindo de projetos ou temas de interesse da turma, sendo uma para cada letra do alfabeto e montar um mural; produzir fichas com essas palavras e propor, em rodas de conversa, a organização em ordem alfabética. - Jogo “Sequência-letas” - trabalha ordem alfabética. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/minigames/rows/character_rows.htm?language=portuguese&linkback=../../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm - Jogo “Ordem Alfabética” - propõe ordenar palavras na ordem do alfabeto: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/animals/pzzles/rowmixer_alphabet_pt.htm?language=portuguese&linkback=../../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.
<ul style="list-style-type: none"> - Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A partir da leitura de gêneros textuais variados, trabalhar com as palavras desses textos e brincar de formar novas palavras a partir delas, com possibilidade de desdobramento para o registro escrito. - Realizar brincadeiras de troca de ordem de sílabas e formar novas palavras, bem

Figura 47 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
 Fonte:(SMED, 2022, p.85)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	<p>como instigar as crianças a formarem novas palavras, a partir da sílaba final de um determinado vocábulo, por exemplo, nas páginas 131, 139; 143, 161 do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p>
<p>- Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.</p>	<p>- Realizar atividades que permitam às crianças lidar com as relações entre fonemas e grafemas, por exemplo, auxiliar a criança a identificar determinados fonemas dentro de alguma palavra: “f” nas palavras fita, futebol, farofa, faca, foto.</p> <p>- Realizar atividades que permitam às crianças perceberem diferenças na escrita de palavras, quando se modifica um fonema, uma letra. Por exemplo: janela/panela; maleta/muleta; pia/mia.</p> <p>- Realizar o jogo linguístico, uma estratégia didática da Profa. Arlete Correa Alves. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-4034-crianca-seis-anosopt&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192</p> <p>- Realizar o Jogo “Caça Palavras”, disponível em: https://www.escolagames.com.br/jogos/cacaPalavras/</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Buscar inspiração na atividade “procedimento das casinhas” - Alfalettrar / Cenpec - uma estratégia pedagógica que tem como objetivo colaborar na identificação dos fonemas e sua relação com as letras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YYmXG6Hcpa8. No livro “Alfalettrar”, há outro um bom exemplo, nas páginas 110 e 111, de mediação pedagógica, com uma proposta de escrita silábico-alfabética que nos inspira para novas intervenções.</p>
<p>- Segmentar, em sílabas, palavras escritas.</p>	<p>- Trabalhar atividades que permitam à criança refletir sobre a palavra e sobre a sua composição silábica, lembrando que é sempre importante que sejam vocábulos que estão em um texto e/ou um contexto.</p> <p>- Realizar a atividade “Painel de Palavras”, destacado por Sara Mourão³, no Seminário: “A apropriação do princípio alfabético: A escrita silábico-alfabética e a estabilização da escrita alfabética”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FXkI7zrF118</p> <p>- A partir de textos significativos para turma, preparar material para a brincadeira “Dado Silábico”: dados formados com sílabas, fichas de palavras compostas por aquelas determinadas sílabas. Cada grupo recebe um grupo de palavras e 4 dados silábicos. O objetivo é formar as palavras, organizando os lados do dado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3GbixgJl8oE&t=29s</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”,</p>

Figura 48 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
 Fonte:(SMED, 2022, p.86)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	<p>especialmente na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.</p> <p>³Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais</p>
<p>- Escrever palavras contendo sílabas canônicas (formadas de consoante e vogal).</p>	<p>- Realizar atividades que explorem palavras contendo sílabas canônicas, por exemplo: apresentar determinada palavra oralmente e escrita, separar em sílabas e desafiar as crianças a falarem e escreverem novas palavras a partir da primeira sílaba. Pato - pa? (padaria/palito/panela/pano).</p> <p>- Realizar o Jogo "Caixa de Leitura/Escrita". Assista ao vídeo explicativo, acessando o link: https://www.youtube.com/watch?v=4yO3TCn15pk</p> <p>- Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", especialmente na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.</p>
<p>- Escrever palavras significativas, de forma espontânea e convencional, usando os recursos que conhece.</p>	<p>- Realizar atividades de decompor e recompor palavras, bem como que permitam às crianças perceberem sílabas que estão faltando em uma determinada palavra.</p> <p>- Realizar o Jogo "Forma Palavras", disponível em: https://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/</p> <p>- Jogar "Palavras dentro de palavras" - Caixa CEEL (por exemplo, mamão/mão; casa/asa; fivela/vela), acessível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/190.pdf</p> <p>- Palavra Secreta - Caixa Ceel (por exemplo, - da palavra GARFO, tire a sílaba FO, sobra GAR; da palavra GIRAFÁ, tire a sílaba GI, sobra RAFA. O resultado será GAR + RAFA = GARRAFA.</p> <p>- Assistir ao vídeo "O procedimento das casinhas" - Alfaetrar/Cenpec: uma estratégia pedagógica que tem como objetivo colaborar na identificação dos fonemas e na sua relação com as letras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YymXG6Hcpa8</p> <p>- Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", especialmente na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.</p>

Figura 49 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.87)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Ler palavras frequentes, considerando correspondência direta entre fonema e grafema.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades que permitam às crianças identificar palavras, através da decodificação e da leitura global, como por exemplo, ler e cantar músicas populares e parlendas, como também brincar com isso. - Trabalhar com poemas e chamar a atenção das crianças para determinadas palavras, solicitando-lhes que as leiam, circulem e registrem. - Realizar atividades que possibilitem às crianças montarem palavras a partir de sílabas, tendo em vista contextos já trabalhados anteriormente. - Realizar atividades de decompor e recompor a palavra, analisando as relações entre fonema e grafema. - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, especialmente na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.

Figura 50 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.90)

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<p>PADRÃO BÁSICO No Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:</p>	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Ler palavras novas com sílabas já conhecidas (do próprio nome, do nome do colega, de palavras de uso frequente em sala de aula, de palavras trabalhadas em atividades de consciência fonológica e fonêmica). - Realizar atividades, na quais as crianças identifiquem as letras em sílabas, palavras e textos.
- Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula e minúscula.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125. - “Baralho de letras” - jogo compartilhado pela Professora Liane Araújo, disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2011/03/baralho-de-letras.html - Jogo “Clique Alfabeto” – trabalhar o alfabeto em letras minúsculas e também ordem alfabética: https://www.digipuzzle.net/minigames/likearocket/likearocket_alphabet.htm?language=portuguese&linkback=../pt/jogoseducativos/alfabeto/in dex.html

Figura 51- Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.93)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.</p>	<p>- Apresentar às crianças palavras ou pequenos textos, como poemas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, parlendas e pedir-lhes que identifiquem as semelhanças e as diferenças de sons de algumas das palavras do texto.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, especialmente na seção – “Quadrinhas, adivinhas e trava línguas”, a partir da página 103. Há trava-línguas também na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, especialmente na página 179.</p> <p>- Realizar, oralmente, a atividade lúdica “Lá vai uma barquinha carregadinha de ...”, pedindo para cada criança da turma ou do grupo completar a frase com palavras terminadas em -ão, -eza, -ol, -inha etc.) e ou “Macaco mandou falar só palavras começadas com ...”. Sugere-se avançar o comando, pedindo para as crianças escreverem as palavras, de modo a explorarem as relações entre grafemas e fonemas.</p> <p>- Brincar com as palavras, enfatizando os seus segmentos, por exemplo, escrever listas de palavras que comecem ou terminem com uma determinada sílaba.</p> <p>- Puxar da memória e registrar palavras que rimam, acrescentando à lista palavras que não rimam (intrusas). Compará-las, observando seus sons e reconhecendo as que são “intrusas”. No “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, encontram-se alguns exemplos, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- No “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, encontram-se alguns exemplos, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Jogar em pequenos grupos “Caça Rima” e “Trinca Mágica” do CEEL ou jogos de configuração semelhante. Acessível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/cliente/sceel/arquivos/190.pdf</p>
<p>- Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e escritas.</p>	<p>- Realizar brincadeiras de troca de ordem de sílabas para se formarem novas palavras, bem como instigar as crianças a criarem outros vocábulos a partir da sílaba final de uma determinada palavra, por exemplo, nas páginas 131, 139, 143, 161 do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Realizar atividades de leitura e exploração com rótulos: Quebra-cabeça, Bingo, Jogo da Memória.</p> <p>- Jogar em pequenos grupos “Quadrininó de Sílabas” (jogo composto de peças retangulares que trazem uma sílaba em cada lado, as regras seguem as do Dominó comum, com a seguinte diferença: o jogador só encaixa as peças, se elas formarem palavra com as peças que estão no tabuleiro).</p>

Figura 52 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
 Fonte:(SMED, 2022, p.94)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.</p>	<p>- Realizar atividades que permitam às crianças lidarem com as relações entre fonemas e grafemas, por exemplo, auxiliar o aluno a identificar determinados fonemas dentro de alguma palavra: “f” nas palavras fita, futebol, farofa, faca, fita, foto.</p> <p>- Realizar atividades que permitam às crianças perceberem diferenças na escrita de palavras, quando se modifica um fonema, uma letra. Por exemplo: janela/panela; maleta/muleta; pia/mia.</p> <p>- Realizar o jogo linguístico, uma estratégia didática da Professora Arlete Correa Alves. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-4034-crianca-seis-anosopt&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192</p> <p>- A partir de músicas escritas em cartazes, propor antecipações, por exemplo: “Tem alguma coisa que vocês conseguem ler?”, “Onde começa e onde termina a palavra que você consegue ler?”</p> <p>- Trabalhar com o Jogo “Bingo dos sons iniciais” - CEEL, disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/190.pdf Escutar, cantar, registrar músicas que brincam com os sons das palavras, letras, sílabas. Por exemplo: “A,E,I,O,U” grupo Trii. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IFm3SRDPZ60 Sopa Supimpa (Grupo Trii): https://www.youtube.com/watch?v=_goF3LrcxA O Tomate e o Caqui (Grupo Trii): https://www.youtube.com/watch?v=Hew4Cywa PgE Pomar (Palavra Cantada): https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg</p>
<p>- Segmentar palavras escritas em sílabas.</p>	<p>- Realizar a atividade “Painel de palavras”, destacado por Sara Mourão, no seminário: “A apropriação do princípio alfabético: a escrita silábico-alfabética e a estabilização da escrita alfabética”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FXki7zrF118</p> <p>- Trabalhar com o Jogo “Dado Sonoro” - Caixa CEEL (relaciona palavras com sílabas iniciais iguais). Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/190.pdf</p> <p>- Trabalhar com o Jogo “Separe as Sílabas”. Disponível em: https://www.escolagames.com.br/jogos/separesilabas/</p> <p>- Trabalhar com o Jogo “Forme Palavras” (jogo feito com sucata para formação de palavras a partir de sílabas). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HTQR9k5XZUE</p> <p>- Jogo “Contando sílabas (alimentos)”. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/food/puzzles/syllablescount_names_pt.htm?language=portuguese&linkback=../pt/jogoseducativos/palavras/index.htm</p> <p>- “Contando sílabas (animais)”. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/animals/puzzles/syllablescount_names_pt.htm?language=portuguese&linkback=../pt/jogoseducativos/palavras/index.htm</p> <p>- Jogo “Colmeia Sílabas”. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/minigames/beehive/beehive_syllables_pt.htm?language=portuguese&linkback=../pt/jogoseducativos/palavras/index.htm</p>

Figura 53- Excerto da organização das habilidades no documento (2)

Fonte:(SMED, 2022, p.95)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Escrever o próprio nome e palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar.</p>	<p>- Realizar atividades de escrita de palavras, em textos curtos significativos, por exemplo: etiquetas, crachás, listas, parlendas, trovas, canções conhecidas.</p> <p>- Realizar a brincadeira da “Caça ao tesouro” - esconder alguns nomes das crianças na sala de aula e, enquanto vão caçando, dizer “está quente” ou “está frio”, ao chegarem ou não perto do esconderijo. À medida que forem achando os nomes, chamar a atenção de todos para que identifiquem o(a) dono(a) de cada nome. Em todas as atividades propostas, é essencial que se faça mediações junto às crianças que apresentarem alguma dificuldade em relação à atividade.</p>
<p>- Escrever palavras contendo sílabas canônicas formadas de consoante e vogal.</p>	<p>- Realizar atividade que explore palavras contendo sílabas canônicas, por exemplo: apresentar determinada palavra, oralmente e escrita; separá-la em sílabas e desafiar as crianças a falarem e a escreverem outras, a partir da primeira sílaba. Pato - pa? (padaria/palito/panela/pano).</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Propor o jogo “Quem escreve sou eu!” – CEEL, Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/cliente/s/ceel/arquivos/190.pdf</p>
<p>- Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.</p>	<p>- Apresentar para a criança uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.</p> <p>- Apresentar textos em diferentes suportes - livros, jornais, cartazes, sites de internet - para a criança reconhecer os diferentes tipos de letra que circulam socialmente.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, a partir da página 13. Na página 23, por exemplo, há textos escritos com diferentes tipos de letras.</p> <p>- Confeccionar/coleccionar um alfabeto móvel com diferentes tipos de letras (recortadas de revistas, jornais, panfletos etc.) e estimular as crianças a formarem palavras, utilizando-as.</p> <p>- Realizar atividades no computador, quando possível, levando as crianças a perceberem diferentes tipos de letras, tamanho, maiúscula/minúscula.</p> <p>- Propor a escrita de um texto coletivo, utilizando o computador, quando possível, e apresentando-o em diferentes fontes.</p> <p>- Consultar o livro “Tecnologias digitais de alfabetização. O trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita”, de FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. Faculdade de Educação. Belo Horizonte. Horizonte: UFMG/FaE/ Ceale. 2018. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Not%C3%ADcias/Tecnologias%20Digitais%20na%20Alfabetizacao.pdf</p>

Figura 54 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)

Fonte:(SMED, 2022, p.96)

HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
<p>- Identificar uma determinada palavra escrita em um pequeno texto.</p>	<p>- Realizar atividades que permitam às crianças identificar palavras, através da decodificação e da leitura global, como por exemplo: destacar determinadas palavras em um texto, estabelecendo relação entre o oral e o escrito.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, nas partes “Meus escritos e outras coisinhas mais” e “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”.</p> <p>- Propor a escrita de lista com os nomes dos títulos das histórias lidas pela turma e ou conhecidas e solicitar que a criança faça a relação entre a imagem das capas dos livros com o seu título descrito na lista.</p> <p>- Cantar cantigas de roda e registrar as letras das mesmas de forma coletiva em um cartaz, fazer a leitura e solicitar que as crianças encontrem determinadas palavras para posterior registro.</p>
<p>- Escrever palavras significativas, de forma espontânea e não convencional, usando os recursos que conhece.</p>	<p>- Realizar atividades de decompor e recompor palavras, bem como atividades que permitam às crianças perceberem sílabas que estão faltando em uma determinada palavra.</p> <p>- Assistir ao vídeo: “O procedimento das casinhas” - Alfalettrar/Cenpec – trata-se de interessante estratégia pedagógica que tem como objetivo colaborar na identificação dos fonemas e sua relação com as letras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YYmXG6Hc pa8</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, especialmente na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Realizar atividades lúdicas como “Macaco disse para escrever palavras começadas com ...”, de modo a explorar as relações entre grafemas e fonemas.</p>
<p>- Comparar palavras escritas, considerando mudanças na letra inicial (ex. pato/rato, mato/gato, pia/mia)</p>	<p>- Propor jogos que possibilitem troca de letras (palavras com segmentos iguais que mudam apenas a primeira letra na cartela) ou que trabalhem com pares mínimos (trocando uma letra, muda-se a palavra).</p> <p>- Realizar atividades com fonemas propostas pela Professora Liane Araújo, disponível em: http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2018/09/e-os-fonemas.html</p> <p>- Realizar atividades que explorem a contraposição entre palavras parecidas, em que a diferença se dá na(s) letra(s) inicial(is), como destaca a habilidade, ou nas outras letras também, por exemplo: cala e cola; maleta e muleta mala e mata.</p> <p>- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.</p> <p>- Apresentar à criança palavras ou pequenos textos, como poemas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, parlendas e pedir que ela identifique as semelhanças e as diferenças no registro das palavras dos textos.</p>

Figura 55 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)

Fonte:(SMED, 2022, p.97)

PADRÃO INTERMEDIÁRIO	
No Padrão Intermediário, além das habilidades/aprendizagens essenciais descritas no Padrão Básico, a criança deve ser capaz de:	
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- Escrever palavras contendo sílabas não canônicas e usar regras contextuais.	- Realizar atividades que explorem as sílabas não canônicas, por exemplo: brincar com algumas palavras e solicitar que a criança reflita sobre qual letra cabe no espaço vazio: Po_ta: porta; P_ato: prato; Pa_to: parto. Ou ainda brincar com a ordem das letras nas sílabas: parto - praga; Na coleção “Instrumentos da Alfabetização”, volume 6: “Planejamento da Alfabetização: capacidades e atividades” há outros bons exemplos que podem ser apreciados, acesso pelo link: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Col-Instrumentos06_Capacidades_Atividades.pdf - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, da parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super heróis e desafios”, a partir da página 125.
- Ler palavras regulares frequentes utilizando regras de correspondências contextuais.	- Realizar atividades que permitam às crianças identificar palavras, através da decodificação e da leitura global, como por exemplo: ler, cantar e brincar com músicas populares e parlendas. - Trabalhar com poemas e chamar a atenção das crianças para determinadas palavras, solicitando-lhes que as leiam, circulem e registrem. - Realizar atividades que possibilitem às crianças montarem palavras a partir de sílabas, tendo em vista contextos já trabalhados anteriormente. - Realizar atividades de decompor e recompor a palavra, analisando as relações entre fonema e grafema. - Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, especialmente na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”, a partir da página 125.
HABILIDADES/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	SUGESTÕES DE AÇÕES, MEDIAÇÕES, ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
	- Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, especialmente na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, a partir da página 13, e, na parte “Papéis de carta”, a partir da página 235.

Figuras 56 e 57 - Excerto da organização das habilidades no documento (2)
Fonte:(SMED, 2022, p.99)

ANEXO 3 - Trechos do planejamento trimestral da professora 1

LÍNGUA PORTUGUESA	
<ul style="list-style-type: none"> • EI03CG05: coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • EI03EF09: levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • EF15LP09: expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados. • EF15LP10: escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. • EF15LP11: reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • EF15LP13: identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação das habilidades manuais. • Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. • Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Relato oral/registro formal e informal.

Figura 58 - Planejamento fevereiro/2023– com foco na BNCC- turma do 1º ano - Língua Portuguesa
Fonte: Arquivo pessoal da professora 1

LÍNGUA PORTUGUESA	
<ul style="list-style-type: none"> • EI03CG05: coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • EI03EF09: levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • EF15LP09: expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados. • EF15LP10: escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. • EF15LP11: reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • EF15LP13: identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação das habilidades manuais. • Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. • Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Características da conversação espontânea. • Relato oral/registo formal e informal.

Figura 59 - Planejamento fevereiro/2023– com foco na BNCC- turma do 1º ano - Língua Portuguesa
Fonte: Arquivo pessoal da professora 1

LÍNGUA PORTUGUESA	
<ul style="list-style-type: none"> • EF01LP02: escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. • EF01LP01: reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • EF12LP01: ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. • EF01LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. • EF12LP04: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. • EF15LP18: relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. • EF12LP18: apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. • EF15LP01: identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social, dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • EF15LP15: reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. • EF01LP03: observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. • EF01LP07: Identificar fonemas e sua representação por letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência grafema-fonema. • Protocolos de leitura. • Decodificação/fluência de leitura. • Compreensão em leitura. • Formação do leitor literário/leitura multissemiótica. • Apreciação estética/estilo. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Formação do leitor literário. • Construção do sistema alfabético/convenções da escrita.

Figura 60 – Planejamento março 2023 – turma do 1º ano - Língua Portuguesa.
Fonte: Arquivo pessoal da professora 1

ANEXO 4 - Trechos do planejamento mensal da professora 1




ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE PROFESSORAS DO 1º ANO: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS			
MÊS: MAIO			
PROFESSORAS	PERÍODO DE TRABALHO COM AS MATRIZES	CONTEÚDOS (MATRIZES) SOMENTE OS CONTEÚDOS QUE ESTÃO DESCRITOS EM NEGRITO DEVEM CONSTAR NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NAS MATRIZES. OS DEMAIS CONTEÚDOS SERÃO TRABALHADOS AO REALIZARMOS AS ATIVIDADES DOS LIVROS DIDÁTICOS.	DATA DE ENVIO PARA O XEROX
	1ª SEMANA.	LÍNGUA PORTUGUESA - CONTEÚDOS: desenvolvimento de vocabulário (dicionário ilustrado); gênero textual (poema); letra P (família silábica); til e som nasal. MATRIZES: aula (2); para casa (2). LIVRO, páginas: 62 e 63 (atividades de revisão dos conteúdos estudados na unidade 2); 64 a 75. MATEMÁTICA - CONTEÚDOS: o número 10 (seqüências numéricas; números que vem antes e depois; maior e menor). MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO, páginas: 57 a 61. CIÊNCIAS - CONTEÚDOS: os órgãos dos sentidos. LIVRO: páginas: 52 a 59.	28/04
	2ª SEMANA.	LÍNGUA PORTUGUESA - CONTEÚDOS: gênero textual (parlenda); letra D (família silábica); rima. MATRIZES: aula (2); para casa (2). LIVRO, páginas: 76 a 80. MATEMÁTICA - CONTEÚDOS: números ordinais; comparação de números; MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO, páginas: 62 a 67. CIÊNCIAS - CONTEÚDOS: os animais; o dia e a noite. LIVRO, páginas: 60, 61; 63 a 65.	04/05
	3ª SEMANA.	LÍNGUA PORTUGUESA - CONTEÚDOS: gêneros textuais (convite; parlenda); letras P e D (revisão). MATRIZES: aula (2); para casa (2). LIVRO, páginas: 81 a 87. MATEMÁTICA - CONTEÚDOS: adição (ideias da adição: juntar e acrescentar). MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO, páginas: 68 a 73. CIÊNCIAS - CONTEÚDOS: medidas de tempo. LIVRO, páginas: 66 a 71.	11/05

Figura 61 - Planejamento mensal – turmas do 1º ano - maio de 2023
 Fonte: Arquivo pessoal da professora 1



ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE PROFESSORAS DO 1º ANO: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES SEMANAIS			
MÊS: MAIO			
PROFESSORAS	PERÍODO DE TRABALHO COM AS MATRIZES	CONTEÚDOS (MATRIZES) SOMENTE OS CONTEÚDOS QUE ESTÃO DESCRITOS EM NEGRITO DEVEM CONSTAR NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NAS MATRIZES. OS DEMAIS CONTEÚDOS SERÃO TRABALHADOS AO REALIZARMOS AS ATIVIDADES DOS LIVROS DIDÁTICOS.	DATA DE ENVIO PARA O XEROX
	4ª SEMANA.	LÍNGUA PORTUGUESA - CONTEÚDOS: gênero textual (poema); letra B (família silábica). MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO. páginas: 88 a 93. MATEMÁTICA - CONTEÚDOS: situações-problema (ideias da adição: juntar e acrescentar). MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO. páginas: 74 a 77. CIÊNCIAS - CONTEÚDOS: a luz e os hábitos dos animais. LIVRO, páginas: 72 a 78.	18/05
	5ª SEMANA.	LÍNGUA PORTUGUESA - CONTEÚDOS: atividades de revisão dos conteúdos estudados na unidade 3; letra B (revisão). MATRIZES: aula (1); para casa (1). LIVRO. páginas: 94 a 97. MATEMÁTICA - CONTEÚDOS: o sinal de mais + (contínhas na horizontal e na vertical, e situações-problema, envolvendo os números de 1 a 5). MATRIZES: aula (2); para casa (2). LIVRO. páginas: 78 a 82. CIÊNCIAS - CONTEÚDOS: atividades de revisão das atividades trabalhadas na unidade 3. LIVRO. páginas: 79 a 81.	25/05

Figura 62 - Planejamento mensal/continuação – turmas do 1º ano - maio de 2023

Fonte: Arquivo pessoal da professora 1